QUARTA FEIRA 18 DE MAIO DE 1853. N. 109.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 17 DE MAIO.

Sobre Londres 28 ½
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abr.	Austria	3 de Abr.
Hespanha	8 de »	Suissa	6 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Mar.
Belgica	3 de »	Inglaterra	8 de Abr.
Italia	3 de »	E. Unidos	23 de Mar.
Alemanha	3 de »	Mexico	3 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Fev.
Dinamarca	31 de Mar.	Chili	15 de »
Russia	30 de »	Buenos-A.	3 de Abr.
Turquia	28 de »	Montevideo	6 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará'	2 de Maio	S. P. do Sul	3 de Abr.
Maranhaõ	6 de »	Minas	5 de »
Ceará'	6 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	10 de »	R de Janeiro	25 de »
Alagôas	2 de »	Bahia	4 de Maio

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. ✱✱ 1.ª O. S. João Nepomuceno.
17 Terça. ✱ 2.ª O.; S. Possidonio.
18 Quarta. S. Venencio m. S. Felix de C.
19 Quinta. S. Pedro Celestino.
20 Sexta. S. Bernardino de Sena.
21 Sabbado. Ss. Mancos e Theopompo bb.
22 Domingo. da SS. T.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Abril 30 Quarto minguante as 4 horas 30 minutos e 40 segundos da manhãa.
Maio 8 Lua nova as 2 hora, 14 minutos e 42 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente as 8 horas, 36 minutos e 36 segundos da manhãa.
« 22 Lua cheia as 8 horas, 32 minutos e 27 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Decreto n. 1134 de 30 de março de 1853.

Dá novos estatutos aos cursos juridicos do imperio.

(Continuação do n. 108.)

CAPITULO IV.

Da residencia e da aposentadoria dos empregados academicos.

Art. 266. Os empregados de que tratam os capitulos 2 e 3 deste titulo deverão comparecer nas suas repartições nos dias e horas determinadas nestes estatutos. Na respectiva repartição, e em lugar marcado pelo director, haverá um livro, no qual os empregados referidos assignarão os seus nomes ás horas marcadas para começar e findar o trabalho, sendo guardado pelo respectivo chefe. Será contada uma falta ao que não comparecer para assignar-se durante o primeiro quarto de hora, ou que se ausentar antes do tempo, afim de se lhe fazer no ordenado o desconto correspondente as que der sem motivo justificado. A falta não justificada de oito dias uteis e consecutivos sujeitará tambem o empregado á suspensão por oito até 15 dias; sendo competente para impor a pena o director. O producto do desconto reverte em beneficio do thesouro, depois de deduzida a quinta parte em favor da substituição.

Art. 267. O director tem o direito de advertir e reprehender os empregados mencionados no artigo antecedente, particular ou publicamente, e mesmo de os suspender por tempo que não exceda de 15 dias, dando conta ao governo quando entenda que devem ser corrigidos por meios ainda mais severos. O empregado suspenso perderá todo o seu vencimento durante a suspensão.

Art. 268. As aposentadorias dos empregados academicos de que se trata nos capitulos 2.° e 3.° deste titulo serão reguladas pelo capitulo 3.°, titulo 4.° do decreto n. 736 de 20 de novembro de 1850.

CAPITULO V.

Dos serventes.

Art. 269. O director poderá empregar os serventes que forem necessarios para o serviço ordinario das aulas e da faculdade, e para quaesquer outros extraordinarios. Proporá ao governo o numero indispensavel dos primeiros e o conveniente salario, para ser permanentemente fixado e justificará a urgencia dos segundos para a competente approvação.

TITULO IV.

Disposições varias.

CAPITULO I.

Providencias transitorias.

Art. 270. Os actuaes bibliothecarios passarão a servir, com os mesmos vencimentos que tem, de ajudantes do bibliothecario; e os actuaes ajudantes continuarão a servir até que se lhes dê outro destino; e entretanto poderão ser empregados na secretaria da faculdade por determinação do director, se o serviço o exigir.

Art. 271. O governo, na composição das secretarias, empregará de preferencia os actuaes empregados dellas. Ficam supprimidos os lugares de correios, cujo serviço será desempenhado pelos continuos, devendo ser empregados como taes os correios actuaes que tiverem as precisas habilitações.

Art. 272. Os actuaes substitutos conservarão o direito adquirido aos lugares de cathedraticos pela sua antiguidade. No primeiro provimento das cadeiras de direito administrativo e de direito romano o governo poderá livremente nomear os lentes.

CAPITULO II.

Disposições geraes.

Art. 273. O director, os lentes, assim cathedraticos como substitutos, e os demais empregados da faculdade, continuarão a perceber os vencimentos que actualmente tem, com as seguintes alterações:

1.ª O director perceberá, além dos 2:400$ que serão considerados ordenado, a gratificação de 600$ por exercicio.

2.ª O lente cathedratico a de 400$, durante sómente o exercicio, seja qual for o motivo da interrupção. O que por falta de lentes reger duas cadeiras, accumulará as respectivas gratificações.

3.ª O substituto terá a gratificação de 360$000 annuaes, durante o tempo em que for empregado em qualquer serviço da faculdade, ou a gratificação de regencia de cadeira, quando neste exercicio substituir o lente cathedratico.

Art. 274. O substituto bibliothecario perceberá, por este serviço, a gratificação de 400$ annuaes. Os secretarios terão os mesmos vencimentos que actualmente tem os secretarios das faculdades de medicina.

Os professores das aulas preparatorias de que trata o art. 79 perceberão de ordenado annual 800$000, e 400$ como gratificação de exercicio.

Os substitutos terão o ordenado de 400$, e a gratificação de 200$000, que lhes será devida por todo tempo que estiverem occupados em exames, ou em quaesquer actos do seu emprego, ou mesmo promptos para elles, logo que forem chamados: além desta gratificação, perceberão a da regencia da cadeira quando substituirem os effectivos.

Art. 275. A formula do juramento será:

1.° Para o director.— Juro ser fiel ao imperador, guardar e fazer guardar a constituição, as leis e os estatutos que regem esta faculdade; e promover quanto em mim couber, os progressos das sciencias e o esplendor da mesma faculdade.

2.° Para os lentes ou cathedraticos ou substitutos: — Juro ser fiel ao imperador, guardar a constituição, as leis e os estatutos desta faculdade; exercer as funcções de professor com todo o zelo e desvelo, diligenciar o adiantamento dos alumnos que forem confiados aos meus cuidados, e promover o esplendor desta faculdade.

3.° Para o secretario e mais funcionarios academicos: — Juro exercer com todo o zelo e fervor as funcções do emprego de...., que me foi conferido.

O bibliothecario servirá como mesmo juramento já prestado na qualidade de lente.

4.° Para o grão de bacharel: — Juro proseguir com todo o fervor na cultura das lettras, applicar a força da minha intelligencia á prosperidade e gloria do imperio, á conservação de mais instituições, e a desempenhar com toda a fidelidade as funcções publicas ou particulares que houver de exercer em virtude do grão de bacharel em direito que vai ser-me conferido.

5.° Para o grão de doutor: — Reitero o juramento que prestei quando recebi o grão de bacharel, e juro novamente dedicar todas as minhas forças em bem de meu paiz, de suas instituições e das sciencias que professo.

Art. 276. A carta de bacharel terá a formula seguinte:

No alto. —Em nome, e debaixo dos auspicios do muito alto e muito excellente principe o Sr. D.... (o nome do imperador reinante), imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil.

Mais abaixo.—Faculdade de.... de....

No corpo da carta. — Eu.... (o nome do director e seus titulos), director da faculdade de direito de.... faço saber que o Sr... filho de.... nascido no dia.... em.... (lugar do nascimento, com designação da nação), tendo frequentado os estudos juridicos adoptados nesta faculdade, e tendo sido approvado em todas as materias mediante exames publicos, fez seu ultimo exame no dia... no qual foi approvado.... (plena ou simplesmente), em virtude do que nesse mesmo dia recebeu o grão de bacharel, em direito, o qual lhe foi conferido pelo Sr. Dr.... (o nome do presidente do acto do 5.° anno) lente de.... (a cadeira de que he titular ou substituto desta faculdade, não sendo cathedratico), e presidente do acto do 5.° anno. Em testemunho do que lhe mandei passar a presente carta de bacharel em direito, que vai sellada com o sello grande da faculdade, com a qual gozará de todas as honras e prerogativas que pelas leis são outorgadas aos bachareis em direito. E eu, secretario da faculdade, a fiz escrever e subscrevi. Olinda (ou o nome da cidade), o dia, mez e anno. Seguir-se-hão as assignaturas, em lugar proprio, do director, secretario e do proprio bacharel.

Art. 277. A carta de doutor será concebida nos mesmos termos que a de bacharel, com as seguintes alterações: 1.°, depois do lugar do nascimento, acrescente-se —bacharel em direito por esta faculdade (ou por aquella em que tomou o grão, quando não seja a mesma); 2.°, em lugar das palavras— tendo frequentado os estudos,...até estas— presidente do acto—, diga-se— tendo sustentado theses publicas em acto de conclusões magnas no dia.... foi approvado no mesmo acto, como determinam os estatutos: em virtude do que no dia.... recebeu o grão de doutor em direito, que lhe foi conferido por mim (ou por meu antecessor F., ou pelo V. director interino F., com os seus titulos, etc.); 3.°, a palavra bacharel mude-se para a de doutor.

Art. 278. Os sellos terão a fórma circular; o grande com duas pollegadas de diametro, e o pequeno com pollegada e meia; e ambos terão por symbolo a effigie de Minerva, com a seguinte lettra em contorno—Faculdade de direito de....

Art. 279. A borla e o capello terão a mesma forma já adoptada na faculdade de sciencias mathematicas, e serão de cor carmezim, que fica sendo a das faculdades de direito, com vivos verdes.

Art. 280. A fita das cartas para o sello pendente será da côr adoptada para a faculdade, com orlas verdes, cada uma das quaes terá de largura a decima parte da totalidade da largura da fita, comprehendidas nesta as mesmas orlas.

Art. 281. As cartas academicas serão lavradas em pergaminho, impressas ás expensas daquelles a quem pertencerem, os quaes concorrerão com o que for necessario para as completar, devendo seguir-se em tudo o mesmo modelo para ambas as faculdades.

Art. 282. Uma vez passada uma carta, não se passará outra senão nos casos unicos de incendio ou naufragio, com justificação dada perante a congregação, pela qual se prove cabalmente a perda ou destruição da primeira. Nestes casos o secretario lançará nas costas da nova carta a nota competente, em que se delarem as circumstancias occorridas, e a assignará com o director.

Art. 283. Aos lentes que compozerem compendios que sejam adoptados para o uso das aulas (art. 112) se concederá a primeira impressão gratuita, sendo esta feita pelos cofres publicos; e além disto o privilegio exclusivo por 10 annos: para a concessão destas vantagens a congregação representará ao governo, e este resolverá. O privilegio não inhibe a adopção e venda de melhores compendios que por ventura apparecerem.

Art. 284. No edificio da faculdade haverá um relogio, ou de torre, ou de parede, que ficará a cargo do proteiro, o qual com os bedeis e continuos avisarão as horas aos lentes, assim para começarem como para findarem as lições.

Art. 285. No mesmo edificio, além das aulas e das acommodações necessarias para os differentes estabelecimentos, haverá uma sala propria para a collação do grão de doutor, e para os actos academicos solemnes, a qual se intitulará —dos actos grandes—; assim como haverá as que forem necessarias para as conferencias da congregação, e bem assim para a recepção dos lentes nomeados, oppositores e doutorandos; e igualmente para descanso dos lentes.

Art. 286. O governo fica autorisado para mudar a faculdade de Olinda, com as aulas preparatorias que lhe são annexas, para a cidade do Recife, depois que tiver preparado nesta as convenientes acomodações.

Art. 287. Ao director compete, acerca dos estatutos preparatorios, exercer tambem todas as attribuições que são nestes estatutos conferidas á congregação da faculdade em relação aos negocios della.

Art. 288. O governo fica autorisado, se e quando julgar conveniente, a estabelecer premios, que serão distribuidos no fim de cada anno lectivo por um certo numero de estudantes que mais se distinguirem nos diversos annos da faculdade, regulando todo processo da distribuição com as indispensaveis regras para prevenir o abuso e fazer efficaz este meio de estimular o amor da instrucção.

Art. 289. O augmento de despeza procedente destes estatutos não será realisado sem que seja decretado pelo poder legislativo, a quem compete tambem a definitiva approvação dos mesmos estatutos.

Art. 290. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Francisco Gonçalves Martins, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de março de 1853, trigesimo-segundo da independencia e do imperio.— Com a rubrica de S. M. o Imperador.— *Francisco Gonçalves Martins.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de maio de 1853.

Officio.—Ao commando das armas, remettendo em solução ao seu officio n. 309, copia das informações do inspector e contador da thesouraria de fazenda de 30 de abril ultimo, os quaes são de parecer que o extravio da quantia remettida para pagamento dos etapes do destacamento de Muribeca deve ficar a cargo do commandante do segundo batalhão de infantaria pelas razões declaradas em ditas informações.

Dito.—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja retirado quanto antes do destacamento da cidade de Nazareth o alferes José da Cruz Vieira Scipião de Castro Queiroz Macedo, indo outro official substitui-lo em dito destacamento.

Dito.—A thesouraria de fazenda transmittindo, por copia, para seu conhecimento e direcção o officio em que o subdelegado supplente da freguezia de Ipojuca participou haver naufragado no arrecife da barreta proximo a barra do Suape, na noite de 2 para 3 do corrente, uma embarcação ingleza que se esbandalhou dentro em poucas horas.

Dito.—A mesma, enviando, o aviso de letra n. 60 na importancia de 3:000$000 rs. sacada pela thesouraria de fazenda d'aquella provincia sobre a dessa e a favor de Canuto Ildefonso Emerenciano.— Participou-se ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal feito ao soldado do quarto batalhão de artilharia a pé, Antonio de Paula Bezerra Cavalcanti.— Communicou-se ao commando das armas.

Dito.—Ao mesmo, approvando a nomeação, que fez o fiscal do contrato das carnes verdes do respectivo agente da freguezia da Boa-Vista Joaquim Corrêa da Costa para o substituir durante o seu impedimento.

Dito.—Ao mesmo, inteirando-o de haver remettido a thesouraria da fazenda provincial a conta das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Olinda nos mezes de janeiro a março deste anno, afim de que estando ella nos termos legaes mande pagar a sua importancia a João Baptista de Macedo, conforme Smc. requisitou.

Dito.—Ao juiz de direito da comarca de Goianna dizendo ficar inteirado de haver Smc. nomeado ao bacharel João Floripes Dias Barreto para exercer interinamente o lugar de promotor publico d'aquella comarca durante o impedimento do bacharel Joaquim de Souza Reis, que veio tomar assento na assembléa legislativa provincial. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao juiz municipal da primeira vara, para mandar por a disposição do commandante das armas interino, que assim o requisitou dous calcetas dos menos criminosos que se acham na cadeia desta cidade, para fazerem o serviço da faxina na fortaleza do Brum.—Communicou-se ao referido commandante das armas.

Dito.—Ao bacharel Francisco d'Assis de Oliveira Maciel, recommendando que independente de carta, entre quanto antes no exercicio da segunda vara municipal desta cidade para a qual foi Smc. removido, devendo comparecer na secretaria da presidencia para prestar o devido juramento, certo de que fica marcado o prazo de 3 mezes para dentro delle apresentar Smc. a referida carta.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, para mandar aprompiar com brevidade, a fim de serem remettidos para o Rio Grande do Norte os objectos mencionados no pedido, que remette, enviando a conta do que se houver de dispender com taes objectos para solicitar-se do Exm. presidente d'aquella provincia a competente indemnisação.— Participou-se a este.

Dito.—Ao major de engenheiros encarregado das obras militares, remettendo os officios firmados pelo commandante das armas e pelo coronel commandante do nono batalhão de infantaria afim de que, procedendo aos exames necessarios, envie um orçamento dos reparos de que, segundo os citados officios, necessita o muro do quartel do hospicio.

Dito.—Ao director das obras publicas, para que, entendendo-se com o director do lyceu desta cidade mande abrir mais uma janella, com a competente porta, na sala que n'aquelle estabelecimento serve de aula de mathematicas.

Dito.—Ao Dr. Vicente Pereira do Rego, transmittindo para o fim conveniente, copias das partes dadas pelo fiscal do contrato das carnes verdes relativas aos dias 1, 2, 4, 5, e 6 do corrente.

Dito.—Ao mesmo, remettendo copias das informações que foram ministradas pelo delegado e subdelegado da Victoria e bem assim pelo subdelegado de Pedras de Fogo, á cerca do gado que tem sido exposto a venda nas respectivas feiras.

Dito.—Ao capitão commandante do destacamento de Nazareth.—A' vista dos seus officios de 5 e 6 do corrente, fico inteirado de haver Vmc. chegado a essa cidade no dia 4 á tarde, e do estado em que a achou, bem como de ter-se restabelecido o socego publico, e de se haverem recolhido á suas casas os individuos que d'ahi se haviam retirado. Espero que Vmc. continue á empregar todo o zelo e solicitude para manter a ordem e tranquillidade dessa comarca, e conservar a disciplina da força cujo commando lhe foi confiado.

Idem do dia 9.

Officio—Ao commandate das armas, inteirando-o de haver sido communicado por aviso da repartição da guerra de 8 de abril ultimo, que por immediata e imperial resolução de 30 de março proximo passado, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, determinou-se que o alferes do 2°. batalhão de infantaria, José Francisco d'Oliveira Mesquita, continúe a pertencer á primeira classe do quadro do exercito, por não estar provado que tenha tido máo comportamento habitual.

Dito—Ao mesmo, transmittindo copia dos avisos do ministerio da guerra de 14, 20, e 22 de abril ultimo, mandando dar baixa do serviço aos soldados da companhia fixa de cavallaria desta provincia, João Baptista e João Francisco Ramos, e ao do 11°. batalhão de infantaria, Custodio José da Silveira.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, visto poder o capellão do 8°. batalhão de infantaria, Antonio da Cunha Figueiredo, reunir-se ao contingente do mesmo batalhão existente nesta provincia, afim de fazer na guarnição o serviço que fôr compativel com o seu estado de saude, considere S. S. resignada a licença com que o referido capellão veio das Alagôas, afim de tratar-se, expedindo ao mesmo tempo as convenientes ordens para ser elle empregado no serviço, nos termos do officio de S. S. n. 332.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver sido approvada a nomeação, que fez a presidencia, do tenente reformado Francisco de Paula Meira Lima para o lugar de porteiro do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia o aviso do ministerio da guerra de 15 de abril ultimo, communicando ter sipo elevada ao dobro a gratificação de transporte dos officiaes do corpo de engenheiros.—Igual copia remetteu-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, communicando que, segundo constou de aviso da repartição da guerra de 13 de abril ultimo, concedeu-se tres mezes de licença com soldo e etape para ir á Bahia ao major do 4°. batalhão de artilharia a pé, Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, e recommendando que ordene a esse official que pague na recebedoria de rendas internas desta provincia a importancia dos direitos e emolumentos mencionados na nota que remette, sem o que não póde fruir a licença.—Neste sentido officiou-se á thesourrria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, pela leitura do aviso que remette por copia, do ministerio da guerra de 15 de abril proximo findo, ficará S. S. certo de haver-se determinado que venha para esta provincia, afim de ser convenientemente empregado, o capitão do 4°. batalhão de infantaria, José Luiz Teixeira Lopes.

Dito—Ao mesmo, remettendo com copia do aviso circular da repartição da guerra de 5 de abril ultimo, cinco exemplares da obra denominada—escola de tiro—afim de serem distribuidos pelos corpos do exercito em guarnição nesta provincia.

Dito—Ao mesmo, para enviar com brevidade, afim de ser transmittida ao ministerio da guerra, nos termos do aviso de 14 de abril ultimo, uma certidão dos assentamentos do cadete do 10°. batalhão de infantaria, Francisco Candido Rodrigues, que pertenceu ao 4°. de artilharia a pé.

Dito—Ao mesmo, transmittindo, para terem o conveniente destino, as guias do major José Ignacio Teixeira da Foncecca, e capitães Francisco Bueno da Silva e Tristão de Mello Cunha, as quaes foram enviadas com aviso da repartição da guerra de 11 de abril ultimo.

Dito—Ao mesmo, enviando o conselho de disciplina, á que se procedeo na provincia das Alagôas contra o soldado do 11°. batalhão de infantaria, addido ao 8°. da mesma arma, Saturnino de Almeida Gouvêa, pelo crime de deserção aggravada.—Communicou-se ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito—A' thesouraria de fazenda, remettendo copias do aviso da repartição da marinha de 8 de abril ultimo e do modelo a que elle se refere, afim de que faça organisar e envie a conta dos descontos feitos por aquella thesouraria nos soldos das praças da armada para o asylo provisorio dos invalidos da marinha, como no mesmo aviso se determina.—Iguaes copias foram remettidas ao contador de marinha.

Dito—A' mesma, inteirando-a de haver concedido ao segundo escripturario da contadoria d'aquella thesouraria, José Francisco Gonçalves, quarenta dias de licença com ordenado para tratar de sua saude.

Dito—A' mesma, transmittindo por copia a nota dos direitos que tem de pagar na recebedoria de rendas desta provincia, Joaquim Canuto de Figueiredo, que foi reformado por decreto de 8 de março ultimo no posto de coronel chefe da extincta terceira legião da guarda nacional deste municipio, afim de que expeça suas ordens neste sentido á mencionada recebedoria.— Communicou-se ao commandante superior deste municipio a supradita reforma.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito aos soldados do 8°. batalhão de infantaria, Ignacio Calisto, e José Soares de Miranda.—Participou-se ao Exm. presidente das Alagôas.

Dito—Ao chefe de policia interino, approvando a providencia que Smc. deu a respeito do naufragio da embarcação ingleza na barra de Suape, e recommendando que prosiga nas investigações necessarias, communicando á presidencia as informações ulteriores que tiver.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso da repartição da justiça de 20 de abril proximo findo, no qual se declara que, tendo sido julgados livres os sete Africanos que foram apprehendidos com o patacho *Hermina*, não póde ter lugar a entrega que delles pedem Novaes & C.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito—Ao director das obras publicas, para mandar receber na agencia dos vapores e transmittir ao primeiro tenente José Ignacio Coimbra, que se acha em Pesqueira, os objectos requisitados para a demarcação das terras da aldeia de Cimbres, a saber: uma bussola com pé e uma cadeia com cem palmos de comprimento:

Dito—Ao Dr. Joaquim de Aquino Fonceca, dizendo ficar inteirado de haver Smc. reassumido o exercicio das funcções de presidente do conselho geral de salubridade publica, e de commissario vaccinador provincial.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—A' camara municipal de Serinhaem: — Havendo a assembléa legislativa provincial resolvido, segundo consta do officio por copia incluso, que fossem admoestadas as camaras municipaes que deixaram de enviar o respectivo orçamento, fazendo-se-lhes sentir ao mesmo tempo os inconvenientes que resultam da reincidencia em semelhante falta assim o communico á Vmc para seu conhecimento. —No mesmo sentido officiou-se ás camaras municipaes do Rio-Formoso, Bonito, Ouricury, Agua-Preta e Caruarú.

Portaria.—Nomeando, de conformidade com a proposta do procurador fiscal da thesouraria da fazenda provincial, a Domingos Gonçalves Pereira Bastos para ajudante d'aquella procuradoria fiscal no termo de Iguarassú.—Fizeram-se as necessarias communicações.

EXTERIOR.

LONDRES 22 DE MARÇO.

A' primeira vista a cousa não he mui clara, por que as considerações que em 1849 incitavam as grandes potencias a resolverem amigavelmente as difficuldades acerca da questão oriental não poderiam ser praticaveis na actualidade. Ainda que grandes revoluções politicas tivessem lugar desde aquelle periodo nos principaes estados da Europa, nada ha occorrido que invalide o principio que, ha hoje 30 annos, fora proclamado como a base de todos os ajustes relativos aos negocios da Turquia. Determinou-se então, até com risco de provocar a opposição da França, que a integridade do imperio ottomano fosse mantida por amor da prosperidade geral da Europa; e afim de dar mais peso a esse principio os governos que concorreram para o tratado de 1840 fizeram consideraveis esforços. No Levante reunio-se uma poderosa frota ingleza; praticaram-se activas operações contra a fortaleza occupada pelas tropas egypcias; e ao mesmo tempo effectuara-se uma pacificação, e por algum tempo a tranquillidade da Turquia achou-se restabelecida. Naquella occasião qualquer que fosse o perigo que ameaçasse a paz da Europa podia ser attribuido ao comportamento do governo francez, que escolhera seguir uma politica sua só e exclusiva, mas assim que aquella potencia abandonou o systema aggressor de Thiers, as complicações da questão oriental deixaram de apresentar algumas difficuldades que não podiam ser removidas por via de negociações amigaveis. E naturalmente não poderá alguem perguntar, porque razão se não empregam os mesmos meios, com igual successo, acerca do ajuste das questões ora pendentes? Neste momento não he menos importante do que era em 1840, o emprego de todos os esforços para evitar-se o risco de uma guerra européa; e á fé que não podemos descobrir no proceder da Porta offensa alguma que reclame immediata retribuição das mãos dos seus poderosos visinhos. Se a integridade ou a independencia da Turquia se acha ameaçada, não ha *á priori* fundamento para suppor-se que a crise presente he de natureza tal que provina a adopção de um processo outr'ora seguido com fortuna. Todavia como nada ha occorrido que torne impossivel a acção unida das grandes potencias, com razão aguardamos que apenas o alarma immediato for submergido, as difficuldades que produzir semelhante inquietação hão de ser resolvidas de uma maneira amigavel.

Entretanto ninguem pode negar que a presente situação dos negocios no Oriente está prenhe de perigos. Algumas das grandes potencias procuraram, pelo intermedio dos seus representantes em Constantinopla, obter privilegios exclusivos da parte do sultão; e proseguiram neste intento de uma maneira hostil e ameaçadora á Porta, e calcularam despertar as suspeitas de outros estados, e enfraquecer o difficultar o governo da Turquia. França, Austria e actualmente a Russia, se hão successivamente esforçado para adquirir preponderancia no Oriente, exigindo novas e humilhadoras concessões da parte do Sultão. Verdade he que o governo francez não procura vantagem alguma territorial, nem tenta interferencia aberta; mas cumpre não esquecer que o protectorado que Luiz Napoleão reclamava ácerca dos christãos da Syria, e á que a Porta acedia com certas restricções, deu uma côr a semelhantes exigencias da parte da Austria e do Czar. Os meios empregados pelo imperador francez não deram um resultado feliz. Posto que lisongeasse a sua vaidade o conseguir privilegios que nenhum dos seus predecessores tinha alcançado, com tudo estes privilegios eram de uma vantagem mui duvidosa para os seus subditos; e a independente attitude assumida pelo seu representante em Constantinopla naturalmente inspirou receio á Russia, cujos direitos a proteger os adherentes da igreja grega são tambem fundados como os da França em defender os christãos da Syria pertencentes á igreja latina. Eis-ahi questões de pouco interesse intrinseco para este paiz; mas doe que o governo francez fosse tão mal aconselhado para cortejar as honras de uma posição que, se tem alguma significação, evidentemente involve directa interferencia na administração interna das provincias turcas. Qualquer que seja o motivo que incitara Luiz Napoleão neste negocio, o certo he que as pretenções manifestadas por Lavalette tem largamente contribuido para crear os presentes embaraços; porquanto ainda que a França tenha sido subsequentemente disposta a desistir dos seus extremos direitos, comtudo estabeleceu um precedente para semelhante interferencia da parte das outras potencias. Nem admira que este precedente tenha sido seguido pela Austria e Russia, porque ambas tem o mesmo titulo que o governo francez para exercerem influencia nos negocios da Turquia, e reclamarem o protectorado das suas respectivas igrejas, ao passo que ellas tinham alem disso fundamentos especiaes para disputarem com a Porta. O resultado desse procedimento violento foi que, depois de algumas semanas, o governo ottomano se achou exposto a uma serie de humiliações injuriosas no mais alto grão para a sua influencia na Europa, e para a sua autoridade sobre os seus proprios subditos. A Austria reunio um exercito na fronteira turca, e então mandou o conde Leiningen á Constantinopla, afim de dictar os termos em que o governo imperial desejava desistir de invadir os dominios do Sultão. Ainda ignoramos o objecto preciso da missão do principe Menschikoff. Mas a Russia, assim com a Austria, tem feito avançar um grande exercito para a sua fronteira, ao passo que a primeira tambem tem uma poderosa frota no mar negro, a qual o seu embaixador revistou com ostentação antes de seguir para Constantinopla: e dizem que as condições que elle devia impor eram mais insultuosas e atropelladoras do que as offerecidas pela corte de Vienna. Em consequencia do alarma que causaram as exigencias do enviado russo, se pode naturalmente inferir que se são menos exorbitantes do que se suppõe, eram ao mesmo tempo de um caracter imperioso, e acompanhadas de ameaças incontestaveis.

Como quer que seja, parece que as potencias a que temos alludido tem dado passos, que são totalmente irreconciliaveis com o respeito devido á um estado independente, e calculados para precipitar uma catastrophe fatal á paz da Europa. He o aviso que, se um governo estrangeiro conseguir, sob qualquer pretexto, uma autoridade definitiva sobre certas secções da população da Turquia, a administração do Sultão ficará irreparavelmente enfraquecida e desacreditada. Se alguma classe dos seus subditos tiver direito reconhecido de appellar para um governo estranho contra a autoridade sultanica, a sua independencia fica virtualmente acabada, e elle cessa de ser o soberano nos seus proprios dominios. Não pode haver esperança de melhorar a condição dos subditos da Porta destruindo-se-lhe a autoridade e influencia; e he ocioso fallar em respeitar os seus territorios e manter a integridade delles, se acaso se obtiverem concessões que tem o effeito de destruir o seu poder e apressar a sua queda. Dizem que os poderes que hão sido exigidos ao governo ottomano não poderiam ser exercidos sem que gradualmente produzissem um estado de confusão e anarchia que, dentro em pouco, causaria o desmembramento da Turquia — resultado que somente poderá ser alcançado depois de uma guerra geral e desastrosa, e que certamente não seria proveitoso a França e a Grã-Bretanha. Os interesses das duas potencias occidentaes não consistem na subversão do imperio ottomano, mas antes em conservar-lhe a unidade, e em manter intacta a força do seu governo. Segundo temos demonstrado, a situação da França nesta questão se acha seriamente compromettida em vir-

FOLHETIM.

ORESTES E PYLADES. (*)

(POR Estephen de la Madelaine.)

SEGUNDO VOLUME.

XVII

Quando Blaise sahio da fileira de arvores que ornava a propriedade de Mr. du Quesnoy, recobrou facilmente o sangue frio, que lhe era necessario para levar a bom fim sua difficil empreza, e seu bom senso natural suggerio-lhe logo a idea que causava a anciedade de Mr. du Quesnoy. Ora se Blaise formava projectos com uma lucidez notavel, elle os executava com uma intelligencia abrupta, cujo antagonismo não deixava de ter seu perigo, mesmo para um adversario astuto como o barão. O rapaz depois de alguns minutos de reflexão, foi a casa de Mr. Riboulet, o mestre-escola, uma das fortes cabeças do lugar, e reclamou seus serviços para um negocio secreto e urgente. Depois, dirigindo-se em companhia do professor para o lado do pavilhão, que Emilio habitava, fê-lo entrar pela portinha do pomar, e escondeu-o entre dous montões de madeira.

Dahi correu á fazenda e encarregou madamesella Marianna de ir em pessoa chamar Matheos Renaud. Emquanto a ama executava com um certo interesse pessoal esta commissão, que a punha em relação com seu admirador declarado, Blaise introduzio o mestre-escola no seu quarto, e estabeleceu-o n'um pequeno gabinete, onde deu-lhe alguns papeis para transcrever.

— Se vier alguem aqui, disse elle retirando-se, procure não perder uma palavra da conversação para poder analysa-la com o seu talento costumado.

— A analyse, respondeu-lhe o mestre-escola, he o trabalho mais ordinario e mais importante do espirito humano, porque de uma parte...

Blaise poz um dedo na bocca. Ouviram-se passos na escada; a velha Marianna appareceu logo seguida de Matheos, o qual parecia pouco seguro das intenções do senhor da terra, a cujas ordens todavia deu-se pressa em obedecer.

— Ei-lo, esse pobre Matheos! disse a ama sentando-se no canto de uma poltrona, cujos braços ella esfregava com o seu avental; que quer com elle?

— Eu lh'o direi quando estivermos sós, respondeu Blaise. Retire-se, minha boa Marianna, e veja que ninguem nos interrompa.

A ama tinha bem vontade de arriscar uma resposta no sentido de sua especialidade em honra da omnipotencia de segunda ordem, que se esforçava por conservar diante daquelle, cuja infancia tyrannisara impunemente; mas suffocou prudentemente este desejo perigoso, e desceu depois de ter feito ouvir dous ou tres grunhidos, que serviram de executorio ao seu descontentamento.

— Matheos, disse Blaise fitando no rendeiro um olhar que lembrou-lhe até certo ponto a origem de seu charo amo, explique-me, lhe peço, que historia de cartas he essa, que me contou Mr. du Quesnoy.

— Não he uma historia certamente, Mr. Blaise; he quasi a verdade.

— Não comprehendo o que vossê quer dizer com o seu *quasi*. Falle intelligivelmente para que eu o entenda. Se essa historia he a verdade, o que vossê me disse perante o gordo Claudio, he uma mentira.

— Mas vmc. sabe que eu estava um tanto embriagado, e o gordo Claudio tambem. Eu não sei o que posso dizer, quando estou bebado.

— Não foi isso o que vossê me affirmou na mesma noite do dia em que me fallou dessas cartas; mas supponho que a historia de Mr. du Quesnoy seja a verdadeira.

— Não ha risco em dizer isso, Mr. Blaise.

— Se he assim, vossê não fez serviço algum a meu pai e a mim.

— Eu bem lhe dizia que o serviço he mui pequenino.

— Com effeito são essas suas proprias palavras, e sua memoria o serve melhor do que vossê suppunha; mas o serviço não he pequenino, he nenhum.

— Pois seja assim, se he do seu gosto.

— Mas então não posso pagar um serviço, que não me fizeram.

O camponez estremeceu como se tivesse visto diante de si a goela de um lobo.

— Tambem não lhe peço nada, meu charo amo.

— Sim; mas eu he que vou pedir-lhe alguma cousa.

— Já vejo que vmc. quer rir-se um pouquinho, Mr. Blaise.

— Engana-se, Matheos Renaud, eu nunca rio-me, quando trata-se de dinheiro. Vossê está atrazado nos meus livros, he preciso pôr-se em dia.

— Diante do meu salvador, exclamou o rendeiro, pela minha parte do Paraiso, digo isto porque he a verdade do bom Deos; Mr. Bonvallet abateu-me esta somma.

— Eu o cri, quando vossê disse-me outro dia; porque explicou-me que não tinha podido alcançar essas duas cartas, senão com riscos e perigos seus, tirando-as do redingote de Emilio, o qual lhe teria quebrado os ossos, se tivesse dado por tal. Eis o que chamo um serviço.

— Como estamos sós, Mr. Blaise, disse o camponez abaixando a voz, depois de ter um instante coçado as orelhas, não arrisco nada em dizer-lhe, que isto he a boa verdade.

— Ah! então vossê tem duas verdades?

— Assim he preciso, respondeu o camponez, ao qual este interrogatorio punha em supplicio; mas que não perdia de vista os mil e setecentos francos, que podia ser obrigado a restituir. Mr. du Quesnoy quer que eu diga branco, quando he preto. Que mal me faz isso? Elle deu-me duas vaccas.....

— Vendeu, Matheos, vendeu.

— Deu-me, repito. Quando compro uma cousa, pago-a, e eu não paguei a Mr. du Quesnoy. O que fiz por elle valia bem alguma cousa.

— Sem contradicção. Tambem não censuro o que meu pai lhe fez; mas não quero duas verdades. Vossê tirou as duas cartas a Mr. Emilio para obedecer as ordens de Mr. du Quesnoy?

— Sim; mas não se póde dizer essas cousas a qualquer pessoa. Não sou tão tolo para isso.

— Póde ser; mas á justiça?

— A' justiça, Deos do céo!... vmc. disse á justiça?

— Disse, Matheos Renaud.

— Mas a justiça nada tem com isto.

— Ella he mais curiosa do que vossê pensa, Matheos.

— Pois bem! então serei mais fino do que ella. Não direi nada á sua justiça.

— Vossê he homem de dar um testemunho falso!

— Se he assim que se chama isso, muito estimo

— He possivel, Matheos Renaud! Sabe como a lei pune as testemunhas falsas?

— Quando ella os apanha em falta?

— Sim, quando ella os apanha em falta.

— Não sei nada.

— Quer sabê-lo?

— Quero, sim.

— Mandam-os para as galés.

— Apre!...

— Agora quer saber como elles são apanhados em falta?

O rendeiro, a quem a sorpreza e a inquietação tinham tolhido a palavra, só póde acenar com a cabeça em fórma de assentimento. Blaise foi a porta do gabinete, que estava entreaberta, e empurrou-a.

— Mr. Riboulet aqui! exclamou Matheos recuando dous passos.

— Eu mesmo, que ouvi tudo, Mr. Matheos, respondeu o mestre-escola preparando-se para fazer seu papel nesta scena com a dignidade conveniente ás funcções de que estava revestido como secretario da aldeia. Vamos verbalisar.

— Não, Mr. Riboulet, nós não verbalisaremos, agora pelo menos, e como vmc. he a discrição mesmo, peço-lhe que não descubra o que acaba de dizer-se aqui.

A honra de Mr. du Quesnoy, e a memoria de meu pai são interessadas em que se guarde segredo quanto a pequena destreza de Matheos Renaud. Não careço de fazer-lhe observar que he melhor ter a mim e ao barão por amigos do que por inimigos.

— Póde contar com o meu silencio, respondeu o mestre-escola ensoberbecendo-se em sua importancia, e fazendo uma reverencia quasi magistral.

— Conto com elle, e agradeço-lhe. Quanto a vossê, mestre Matheos, eu podia reclamar a annullação immediata do seu arrendamento, fundando-me na improbidade, de que deu agora uma prova manifesta, e devidamente confessada perante uma testemunha respeitavel; mas conservo seu arrendamento; ainda mais farei, exigirei o pagamento dos termos que lhe foram abatidos, com razão ou sem ella, por meu pai; mas he com uma condição.

— Comtanto que ella seja mais facil de cumprir-se do que a restituição das cartas, que estão nas mãos de Mr. du Quesnoy, disse Matheos, curvado desta vez sób o poder do rapaz, ao qual elle começava a achar mais difficil de manejar-se do que seu pai.

— He mui pouca cousa, continuou Blaise. Vá agora já á casa de Mr. du Quesnoy, e conte-lhe tudo o que acaba de passar-se... Não temas nada; vossê lhe fará um serviço, impedindo-o de commetter uma imprudencia, que lhe seria prejudicial. He provavel que o remedio não será do seu gosto; porém mais tarde elle se mostrará reconhecido, e eu não me admirarei de ver um dia em seu curral uma parelha de bois, que lhe ficarão no mesmo preço que as suas vaccas.

Matheos, pouco convencido da felicidade que o esperava no futuro, parecia todo absorto no pensamento do perigo que elle corria no presente; mas não ousou fazer nenhuma objecção ás ordens de seu amo, e sahio cabisbaixo para fazer sua pequena confissão a Mr. du Quesnoy.

— Pelo que lhe diz respeito, Mr. Riboulet, disse Blaise despedindo o honrado secretario, vmc. pareceu desejar um pequeno engrandecimento em sua horta, que divide com uma propriedade de meu pai. De quanto carece?

— Vinte e uma varas quadradas, meu charo senhor, e eu serei o homem mais feliz do mundo.

— Pois seja feliz, Mr. Riboulet, e seja tambem prudente. Vmc. tem suas vinte e uma varas.

Logo que o professor se retirou depois de ter feito um certo numero de saudações de mergulhão, as quaes elle guardava para as grandes circumstancias, Blaise foi ter com Emilio afim de conferenciar com elle antes de irem á entrevista que Clotilde lhes concedera.

Uma hora depois de meio dia acabava de dar no relogio da parochia, quando Clotilde montada n'uma forte egoa do Mecklemburgo servindo a dous fins e seguida de um criado empoleirado n'um grande cavallo de trabalho, sahia da avenida do castello e entranhava-se na extremidade de um bosquezinho que não ficava longe da matta de côrte, em que os dous, amigos a esperavam já ha muito tempo. Ao cabo de uns cem passos ella fingio ter-se esquecido do lenço, pedio ao criado que fosse procura-lo, e o homem partio no pesado galope de seu cavallo. Durante este tempo a moça augmentava de proposito a impaciencia do seu, depois estendeu repentinamente a mão, e lançou-o a toda a brida na direcção do bosque. Quando encontrava algum camponez em sua carreira precipitada, Clotilde inclinava-se para trás e encurtava as redeas como se seu cavallo a levasse contra sua vontade; porque era preciso justificar a ausencia do criado, que devia segui-la; mas a egoa, que tinha o peito largo e o pescoço curto, esquentou-se depressa com este galope rapido, e ao cabo de um minuto tomou o freio nos dentes.

Quando a joven imprudente reconheceu o estado de sua cavalgadura, a lembrança de Mr. Lavoisot, tão fatalmente morto na flor da idade por um accidente semelhante ao que agora lhe acontecia, perturbou sua imaginação, já dominada pelo perigo; mas ella não perdeu o conhecimento, e como era realmente boa escudeira, empregou todos os recursos da equitação para ficar senhora do animal.

Um lavrador que ella encontrou no caminho tentou faze-lo parar atravessando na estrada a charrua, que conduzia; mas a egoa furiosa venceu de um salto terrivel o obstaculo que lhe oppunham. Este salto que podia desmontar a um bom cavalleiro, não fez Clotilde perder a sella; mas suas idéas torvelinhavam, ella respirava com difficuldade, e fechou os olhos, quando vio-se na direcção da planice que dominava o rio, e que neste lugar era a pique a cincoenta pés de altura sobre um montão de rochedos.

Era para este precipicio que corria o cavallo com um ardor que nada mais podia refrear. Um ultimo pensamento sobreveio á moça, a qual ja tinha encommendado sua alma a Deos.

— O céo, a quem tudo he possivel, dizia ella comsigo preparando-se para a morte horrivel que esperava, o céo daqui a um instante não poderá mais salvar-me!...

Era nesse instante, o qual não se media mais por minutos, porém por segundos, que a vida e os destinos de Clotilde iam jogar-se n'uma peripecia, em que a força e a prudencia humanas empenhavam-se n'uma lucta bem digna de fixar os olhos da providencia.

Cincoenta passos separavam quando muito o cavallo do abysmo, em que elle ia precipitar-se, quatro segundos bastavam para terminar a catastrophe... mas era quanto bastava a Deos para manifestar seu poder, e a dous homens, dos quaes um era corajoso, e o outro cheio de destreza, para fazerem grandes cousas...

Emilio vendo o cavallo dirigir-se para a planice, correu rapidamente ao seu encontro e poz-se resolutamente diante delle.

O animal, que ia com muita furia para parar diante de qualquer obstaculo que fosse, roçou-o passando-lhe por junto. O rapaz que confiava em suas forças, e cuja coragem o desespero redobrava, agarrou na brida e a releve por um esforço de incrivel poder... mas a correia quebrou-se com o choque, e o infeliz Emilio violentamente lançado de bruços não se levantou mais. A energia e a audacia tinham sido infructiferas, e o espaço que separava Clotilde da morte era apenas de vinte passos; mas nesse instante supremo a Providencia estendia a mão sobre a moça, e sorria ao seu porvir. Aquillo que a coragem indomavel de uma dedicação a toda a prova não podera fazer, a destreza de um rapaz, cujo desaso se tornára proverbial no lugar, ia tenta-lo.

Blaise não tinha sahido do sitio, em que se escondera com Emilio, e tinha mesmo tentado rete-lo, quando este correu ao encontro do perigo.

Elle tinha nas mãos um meio mais seguro do que todos os esforços da humanidade para fazer parar o cavallo: era sua espingarda, a qual tinha carregado com duas balas para o que podesse acontecer. Mas como era preciso ao mesmo tempo matar o animal de um só golpe e preservar Clotilde de uma quéda perigosa, Blaise esperava sem perturbar-se o momento, em que ambos lhe passassem por diante. No instante preciso elle abaixou a arma e fez fogo; o cavallo ferido nas fontes cahio para diante, e a rapidez de seu impulso levou-o até á beira do precipicio.

Blaise que acudio ao mesmo tempo, recebeu Clotilde em seus braços e tirou-a logo da sella para evitar as convulsões do cavallo na agonia.

Alguns momentos depois os camponezes, que se tinham achado no caminho de madamesella du Quesnoy, e que tinham chegado muito tarde em seu soccorro, ajudavam a Blaise a deitar a moça sobre a relva, e a levantar Emilio, que não dava nenhum signal de existencia.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 108.

MUTILADO

tude da sua recente politica no Oriente, e pela sua aversão de exclusivos direitos que, assim como as pretenções da parte da Austria ou da Russia, a Inglaterra não póde apoiar. Se este paiz tem voto na materia cumpre usar delle em defesa da independencia do governo turco; e esse alvo só póde ser alcançado por meio da acção combinada das grandes potencias — n'uma palavra, voltando a um systema cujos beneficios a experiencia ha provado desde longo tempo, e á cujo abandono são devidas as difficuldades da presente crise. Assim, confiamos que estas difficuldades hão de ser vencidas sem que seja necessario recorrer a demonstrações hostís de especie alguma, mas por firmes, ainda que francas e amigaveis representações. Fora escusado provar amigavelmente aos governos, que temos um direito a respeitar não só como sinceramente interessados em conservar a paz da Europa, a necessidade de defender a independencia real da Turquia, assim como o melhor meio de promover a civilisação dos seus subditos e de evitar os perigos de uma guerra geral.

(Morning Chronicle.)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Relatorio com que o Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha Figueiredo entregou a administração da provincia das Alagoas ao Exm. vice-presidente da mesma provincia, Dr. Manoel Sobral Pinto.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo de encarregar-me de nova commissão com que me acaba de honrar o governo de S. M. o Imperador, deposito nas mãos de V. Exc. a administração desta provincia, que tive a fortuna de conservar em paz, ha perto de quatro annos; e V. Ex. que tanto me ajudou nessa espinhosa tarefa e que está bem inteirado da marcha administrativa que segui, dispensar-me-ha de fazer um longo relatorio, incompativel de mais a mais com o meu presente estado de saude, e com a brevidade com que devo seguir para Pernambuco.

A tranquillidade publica não será jámais perturbada em uma provincia tão briosa e tão ordeira como as Alagoas, se V. Ex. não perder de vista dous ou tres especuladores, que tem por officio illudir a população incauta para seus fins tenebrosos e interesseiros.

A respeito da segurança individual, he me lisongeiro declarar a V. Ex., que a energia desenvolvida pela policia na perseguição e punição dos criminosos tem posto um dique á torrente de crimes que se perpetravam todos os dias nesta provincia. Espero que o actual chefe de policia interino continuará a obra de seu predecessor o Dr. Paes Barreto. Acham-se capturados, ou processados muitos dos criminosos mais notaveis e famosos: as cadeias desta cidade e das Alagoas ficaram tão abarrotadas, que vi-me na necessidade de mandar para Pernambuco uma grande porção de sentenciados, para serem recolhidos ao presidio de Noronha. Se continuarem as medidas que se hão tomado prohibindo-se as armas defesas, e restringindo-se a venda de artigos bellicos nas praças, a provincia póde ficar inteiramente livre de assassinos, que hoje felizmente já estão desalojados de seus antigos antros.

A companhia de policia tem nesta parte prestado bons serviços; e se V. Ex. conseguisse do governo geral um auxilio pecuniario para elevar o numero das praças, poderia dispensar a força de primeira linha, que nesta provincia facilmente se indisciplina por motivos que são mui obvios. Ainda não foi possivel fazer-se o fardamento das praças, segundo dispunha o art. 3. da lei provincial numero 191 de 28 de junho do anno passado; pois tendo andado duas vezes em hasta publica, não appareceram licitantes: e então julguei conveniente encarregar de agenciar a compra de panno e mais objectos necessarios para manufactura-lo, ao segundo commandante da mesma companhia Aprigio da Silva Pinto, que espero desempenhará bem a commissão.

Para substituir o 11. batalhão de infantaria que retirou-se para Pernambuco por ordem imperial, desembarcou no dia 16 de fevereiro o batalhão 8. da mesma arma, sob o commando do coronel Luiz Antonio Favilla, que, como toda a sua officialidade não desmentio, durante o tempo que comigo servio, o bom conceito que delles formava.

Em virtude dos avisos do ministerio da guerra de 6 de outubro do anno passado e 17 de janeiro do corrente, fiz seguir para destacar em Sergipe, uma companhia do 11. batalhão de infantaria. Nesta provincia ainda existem destacadas algumas praças do referido batalhão: 12 em Anadia, 16 em Atalaia, 9 na Imperatriz, e 13 na Palmeira dos Indios; perfazendo ao todo 50 praças. Do 8. batalhão estão destacadas em Quebrangulo 15 praças. Da guarda nacional se conservam destacadas 21 praças em Porto Calvo, sob o commando de um alferes, 19 nas Alagoas e 11 no Pilar. Os dous terceiros commandantes de policia Manoel Corrêa de Araujo e José Acacio Ferreira Soares estão destacados, o primeiro no Penedo e o segundo em Camaragibe, cada um com 25 praças.

Esforcei-me para dar completa organisação, na conformidade da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, á guarda nacional da provincia; e tenho a informar a V. Exc. que se acham todos os seus chefes nomeados, e por mim approvadas as propostas de officiaes subalternos dos batalhões, á excepção do da villa do Norte, do segundo de Anadia, dos de Porto Calvo, Porto de Pedras, Traipú e Matta Grande. Já estão completamente organisados os batalhões de Maceió, Pioca, Alagoas, Pilar, S. Miguel, primeiro de Anadia, e grande parte dos de Assembléa, Quebrangulo, Imperatriz e Penedo. Creio que V. Exc. terá de reconhecer nos novos nomeados uma officialidade luzida, energica e patriotica para ajuda-lo a sustentar a ordem publica, e as instituições juradas do paiz. Já me foram remettidos os figurinos que tem de modelar o seu fardamento: ainda não foi porem possivel fazer-se a necessaria escolha para os diversos corpos. A varios officiaes, que não foram empregados por occasião da nova organisação, e que tinham direito a reforma, na conformidade do artigo 83 das instrucções de 25 de outubro de 1850, mandei passar as respectivas patentes; e levei ao alto conhecimento do governo imperial os nomes dos officiaes superiores que merecem a graça de serem reformados, e até condecorados pelos seus antigos serviços; assim como não esqueceu-me destituir aquelles officiaes subalternos que por seu máo comportamento não podiam entrar na nova organisação, nem deviam continuar a gozar dos privilegios e isenções de uma patente, que profanaram.

Não tendo ainda a assembléa legislativa provincial approvado o regulamento de instrucção primaria e secundaria, que organisei, em virtude da autorisação que me havia ella conferido pelo artigo 8 da resolução n. 160 de 7 de julho de 1851, arrependo-me bastante de o não haver mandado pôr em execução, visto como até agora continua infelizmente a instrucção publica sob o antigo regimen, que, a meu ver, he pessimo.

O lyceu, que hoje conta habeis professores, tambem se resente da falta do supradito regulamento, que sem duvida alguma melhoraria a disciplina das aulas. Acha-se vaga a cadeira de geometria por ter pedido sua demissão o habil professor Bernardo Pereira do Carmo, e foi posta a concurso na forma da lei. A de francez está sendo actualmente regida pelo substituto creado pela resolução n. 201 de 28 de janeiro do anno passado, por estar na Europa tratando de sua saude o proprietario Dr. José Sesinando Avelino Pinho. Estão vagas algumas cadeiras de primeiras letras, cujo provimento tem sido demorado pela grande affluencia de negocios de mais momento, que occorreram ultimamente.

Autorisado pelo artigo 7 da lei provincial n. 203 de 28 de junho do anno passado, acabo de assignar o termo de contrato por parte desta provincia com Antonio Pedrozo de Albuquerque, que, na conformidade da lei n. 632 de 18 de setembro de 1851, e decreto n. 1038 de 30 de agosto de 1852, se propõe a manter a navegação por vapores entre os portos da cidade da Bahia e desta capital, tocando no Penedo. As condições com que foi celebrado este contrato existem na secretaria desta provincia, e terá V. Exc. de submette-las á approvação da assembléa provincial, a quem certamente não faltará patriotismo para proteger uma empreza de reconhecida utilidade para o commercio da provincia, e mesmo para a ordem publica.

O engenheiro civil Fernando Halfeld, contratado pelo governo imperial para reconhecer e explorar o longo curso do rio de San-Francisco, participou-me haver chegado no dia 7 de janeiro do corrente anno á Cachoeira de Paulo Affonso, e em data de 16 de março ultimo officiou-me da cidade do Penedo, communicando-me o seu regresso por Piranhas, e solicitando o meu parecer ácerca do projecto de uma estrada de ferro da villa de Joazeiro sobre Garanhuns á Maceió, visto parecer-lhe pouco provavel estabelecer-se commoda, regular e segura navegação entre as cachoeiras de Itaparica e Paulo-Affonso, e o arraial de Piranhas, sem um enormissimo dispendio por longos annos. Entendi que não devia arriscar o meu humilde parecer á tal respeito antes de informar-me do estado em que se acha a empreza da estrada de ferro do Recife á villa de Agua-Preta. Pelo governo imperial me foram remettidos varios instrumentos mathemathicos destinados áquelle engenheiro, os quaes lhe fiz enviar por intermedio do delegado do Penedo, e consta-me que já lhe foram entregues.

Passando a informar a V. Exc. acerca do estado das estações fiscaes, principiarei pela thesouraria provincial. Acha-se esta repartição reformada em conformidade da resolução n. 184 do 1.º de junho do anno passado: ainda, porém, se resente da falta de um regulamento apropriado á nova reforma por que passou, e por isso não he de admirar que não seja muito regular actualmente a marcha de seus trabalhos; mas he de crer, á vista da aptidão de grande parte de seus empregados, que depois que se pozer em pratica o regulamento, venha a adquirir a regularidade que tanto convém a uma repartição fiscal. O seu estado financeiro he ainda mui favoravel, como V. Exc. verá dos ultimos balanços, que bem demonstram que as melancolicas previsões de uma banca-rota deixaram de se realisar, não obstante terem marchado até agora com progressiva actividade todas as obras provinciaes decretadas. He, pois, o saldo actual ainda o mesmo, senão maior, do que aquelle que havia quando nenhuma obra provincial se emprehendia.

A mesa do consulado provincial e a de rendas provinciaes do Penedo e San-Miguel continuam regularmente: o mesmo direi da inspecção do algodão em Maceió. O agente procurador das rendas desta provincia em Pernambuco prosegue sempre zeloso na arrecadação das rendas a seu cargo.

Hoje tem a secretaria do governo um regulamento provisorio, que confeccionei para orientar seus trabalhos, nos quaes prosegue de modo satisfactorio. Nada direi sobre a conducta e aptidão dos respectivos empregados, pois V. Exc. tendo servido com elles por diversas vezes, deve estar a semelhante respeito tão bem informado como eu.

A thesouraria geral está montada na conformidade do decreto n. 736 de 20 de novembro de 1850. A habilidade e zelo dos respectivos inspector e procurador fiscal fazem esperar um futuro lisongeiro para esta repartição.

Nenhuma consideração farei sobre a alfandega e seus empregados, pois V. Exc., como chefe dessa repartição, dispensará minhas reflexões.

A capitania do porto vai proseguindo em sua marcha regular, mediante o zelo do capitão de fragata Augusto Venceslão da Silva Lisboa, e seu diligente secretario. O primeiro tem de ser exonerado desse lugar, segundo me foi communicado em aviso do ministerio da marinha de 28 de fevereiro ultimo.

O deposito de artigos bellicos vai sahindo da cábos em que jazia, sób a direcção do capitão reformado Anacleto Lopes de Sant'Anna, que delle se acha encarregado.

O hospital militar ainda não está provido dos objectos indispensaveis aos enfermos; falta infelizmente devida a mingoa da quota existente nos cofres geraes para esse mister.

O governo imperial derramando suas graças sobre esta provincia, consignou em ordem do thesouro de 18 de dezembro do anno passado 12:000$, para ajudar a construcção de suas obras mais importantes. Mandei applicar 8:000$ para a construcção de uma ponte no rio Mundahu. Esta obra de indisputavel utilidade, e cuja primeira pedra foi collocada no dia 14 do mez proximo passado, anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz, ficou orçada em 60:000$. Segundo o plano e risco dado pelo habil major de engenheiros Christiano Pereira de Azeredo Coutinho (sób cuja direcção se achava a ponte) deve contar 44 arcos de alvenaria de tijolos, com 40 palmos de vão, sobre pilares de pedra e cal; sua extensão he de 224 braças, com 30 palmos de largura. Os trabalhos estão em andamento com actividade. Acham-se já em respaldo os alicerces da cabeça da ponte com 8.000 palmos cubicos de construcção de alvenaria grossa, de pedra e cal, e construidos dous pilares até a altura de receberem os arcos, estando tambem quasi promptos os ranchos que tem de abrigar os operarios.

O palacete da assembléa provincial está quasi concluido: as obras de pedreiro precisam apenas de reboco interno, e do ladrilho no pavimento terreo, o que he de facil execução: as de marcineiro vão em andamento, existindo já acabado o assoalho do primeiro andar, bem como todas as portas e janellas do edificio, faltando somente o assoalho do segundo andar, que está em hasta publica. O paredão em forma de talud, que sustenta a area da parte do mar e os lados do palacete, está inteiramente concluido. O aterro acha-se quasi em meio, e breve terá a capital um excellente passeio publico.

A obra da matriz, sób os auspicios do capuchinho Fr. Luiz da Grava, tem tido um grande incremento com os doze contos de réis que eu trouxe da côrte do producto da primeira loteria que alli correra, mas que foram esgotados; no estado em que está o edificio com a arcadaria interior quasi concluida e as competentes cornijas em termos de receber a grande coberta, cujo madeiramento acha-se todo prompto, resolvi-me a dar um conto de réis da consignação marcada pelo governo geral para as obras provinciaes, com vistas de convidar o reverendo Fr. Luiz a não desamparar a obra antes de deixa-la abrigada do rigor do inverno. Faço votos para que V. Exc. não deixe de proteger esse trabalho que deve dar em resultado um magnifico templo a Maceió.

O hospital de caridade não póde ainda erguer-se do estado de quasi embryão em que ficou depois de sua inauguração: para animar a sua patriotica administração, mandei applicar um conto de réis da consignação do governo geral, para que se possa aproveitar o material que ahi está destinado aos alicerces da casa. Se V. Exc. quizer tirar vantagem da dedicação caridosa do capitão João Esteves Alves, estou certo que este pio estabelecimento, que está debaixo do patrocinio de S. M. o Imperador, progredirá ainda que lentamente.

A estrada do Bebedouro acha-se em parte melhorada e a ladeira d'este nome calçada de pedra de alvenaria, com toda a segurança e solidez. Em virtude da lei provincial n. 130 de 16 de julho de 1850 tem a estrada de seguir divida em dous ramaes até as povoações da Lage do Canhoto e Quebrangulo. Determinei ao engenheiro civil Pedro José de Azevedo Schranbak, em 19 de janeiro do corrente anno, que fosse levantar a planta d'essa estrada até a matta do Rolo, e acham-se hoje arrematados alguns dos seus lanços. No dia 1 do corrente ordenei ao mesmo engenheiro que fosse concluir o levantamento da planta e mais trabalhos graphicos da referida estrada.

Sendo igualmente reconhecida a necessidade de proceder-se a um trabalho, que tornasse perduravel a levada ou canal da Ponta Grossa, e que evitasse as continuadas despezas que se tem feito com os frequentes reparos, incumbi ao major de engenheiros Christiano Pereira de Azeredo Coutinho de fazer o competente plano e orçamento, e determinei ao conselho de obras publicas que levasse a obra á execução pelo modo que mais economico fosse, e com effeito já se acha ella em andamento. No meu entender he esta uma das mais importantes obras da capital da provincia, cujo commercio interno tem necessariamente de engrandecer e prosperar quando tornar-se navegavel o canal em todas as marés.

Desde dezembro do anno passado acha-se parada a obra do pharol: tem 67 palmos de altura até o ponto em que deve receber o machinismo, que por mais de duas vezes tenho pedido ao Sr. ministro da marinha. A parte que está por acabar consiste na cimalha ou cornija da varanda, na abobada sobre que tem de assentar todo o machinismo do apparelho de luz, e no quarto da lanterna; o que tudo elevará a torre a mais 14 palmos de altura. Hoje se reconhece, que o pharol foi collocado na melhor posição possivel, resultando deste alvitre uma grande economia aos cofres publicos; porque a obra que não podia ser realisada por menos de cento e tantos contos de réis, ficará completamente acabada por 20 contos, com machina moderna, e dominando um horisonte vastissimo.

Com grande satisfação informo a V. Exc. que tenho as mais lisongeiras noticias sobre a colonia militar Leopoldina. Do relatorio que me remetteu o honrado e mui habil director, e do que me acaba de entregar o official de fazenda, que alli mandei examinar a escripturação do estabelecimento, verá V. Exc. que se acha elle em estado prospero e florescente. Foi chamado a côrte o tenente Luiz Antonio Guerreiro Drago, que no exercicio das funcções de sub-director prestou bons e valiosos serviços aquelle estabelecimento. Tambem foi mandado recolher ao respectivo corpo o cadete do 3.º batalhão de artilharia a pé Felix Justiniano de Albuquerque, que servia de escrivão; e para preencher esses dous lugares nomeei o alferes reformado Augusto Pereira Ramalho e o sargento Luiz Antonio Serra. Se o governo continuar solicito a lançar suas vistas sobre essa nascente povoação que conta actualmente mais de mil habitantes em uma e outra margem do Jacuipe, bem cedo a veremos florescer prodigiosamente.

Sinto dizer a V. Exc. que por falta de recursos que por vezes solicitei, nada pude fazer em beneficio dos indios aldeiados desta provincia, dignos de melhor sorte: suas terras necessitam de ser demarcadas, e reivindicadas do poder dos usurpadores, como tem reclamado o director geral; mas este trabalho não póde ser feito sem muito dispendio, e mesmo não aproveitará, a não se cuidar afincadamente em dar aos indios uma profissão qualquer, que os arranque da ociosidade habitual, a que estão entregues. Ainda agora espero pelos trabalhos da commissão, que nomeei para dar o seu parecer ácerca de semelhante objecto!!

Pelo que toca á administração de justiça, continua ella com os seus antigos achaques: bastante vantagem porém resultou da creação da comarca de Porto Calvo, que se acha provida de juiz de direito na pessoa do bacharel D. Luiz de Assis Mascarenhas, que sem duvida trabalhará para que a justiça alli se torne mais severa. Em virtude da nova divisão, que na verdade he muito imperfeita, ficou o termo de Porto de Pedras reunido ao de Porto Calvo, e o do Passo de Camaragibe ao de Maceió, em quanto pela nova qualificação se não verificar que cada um delles tem mais de 50 jurados, afim de conservarem o seu foro. Tambem se alcançou alguma vantagem judiciaria com a desannexação dos termos da Imperatriz e S. Miguel, que hoje se acham providos de juizes letrados. A comarca de Anadia está ainda sem juiz de direito, por não ter chegado o bacharel Manoel Correa Lima, que para ella foi despachado.

Tendo sido nomeado juiz municipal do Penedo o bacharel Rodrigo Netto Firmiano de Moraes, fi-lo substituir na promotoria da capital pelo bacharel Candido José de Moura, e removi para a comarca das Alagoas o promotor de Anadia bacharel Felix da Costa Moraes, ficando vaga esta ultima promotoria.

Pondo termo a este ligeiro e imperfeito trabalho, permittir-me-ha V. Exc. que eu, cheio das mais sinceras saudades, me despeça de V. Exc. e dos dignos alagoanos, a quem só não fiz o bem que não pude.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. Palacio do governo em Maceió 20 de abril de 1853.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Sobral Pinto, primeiro vice-presidente da provincia.

José Bento da Cunha e Figueiredo.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Natal 3 de maio de 1853.

Ainda que sou naturalmente amante das novidades, hoje me vou convencendo, que nem sempre ellas devem ser desejadas, e por isso com prazer lhe digo que quasi nada tenho hoje que noticiar-lhe. Ainda não consta que tivessem sido capturados os — *escurecedores* — lá das partes de S. Bento, que por causa d'uma moça, enviaram dous desta para o terrivel; mas creio que a policia anda na pista.

Está marcado para o dia 5 do corrente o jury de Goianninha, perante o qual tem de responder, o imcomprehensivel Antonio Bacamarte, cuja prisão ha pouco lhe annunciei, veremos se sahe ou não canonisado, pelos integerrimos juizes, eu conto tanto com mais este escandalo, que se me não daria arriscar alguma cousa.

Individuos ha que apezar de terem uma tal, ou qual posição social, teem tantos remorços de indevidamente occupa-la, que todos os seus esforços tendem sempre a desmoralisar-se por fórma que perca no conceito publico aquella consideração, que buscam mesmo seu aviltamento, só pela necessidade de tornar a nullidade para que a natureza os destinou: neste caso, pouco mais ou menos, está o correspondente do *Liberal*, segundo a ultima correspondencia, que vi publicada. Costa a crer, que hajam homens, que só pelo prazer de deprimir seus adversarios, se arrojem a mentir sem o menor receio de ser em publico desmascarados! Além de outras muitas falsidades, que contém aquella correspondencia, dous pontos della são de natureza tal, que sorprenderam aos mesmos sulistas; ouvi a'um, e dos mais decididos, que exclamou — não se póde mais crer no que dizem os jornaes — ! e então estava elle em mãos com o *Liberal* que tras o sonhado assassinato do Dr. Moreira Brandão!!! Em vistas de tanto despejo, de tanta sem ceremonia em mentir, o que se não poderá esperar dessa gente?

Qual o fim do assassinato do Dr. Moreira? O que ganharia com isso o partido do governo, quando mesmo fosse tão desmoralisado, que não duvidasse commetter tão negro crime?

Póde tranquillo estar o Dr. Moreira, como creio, que está, por isso que o encontro só a qualquer hora da noite, e nos lugares mais ermos da cidade, certo de que nunca ninguem tentou contra sua existencia e nem se tentará.

Muitos desejos tem a opposição de se ver livre do Dr. Moreira! Eu, porém, faço votos para que elle viva, qual outro Mathuzalém, porque creio, apezar de ser elle sulista, que não nutre os perversos desejos daquelles que sacrificam ao seu dominio os infelizes Ribeiro, Neves, Varellas e outras victimas, e comigo pensam todos os homens honestos; além de que o Dr. Moreira nada póde fazer que sirva de barreira a grande maioria da provincia. Se existem documentos, que provam a veracidade da tentativa d'assassinato contra o Dr. Moreira, porque não vai a opposição com elles a policia, porque não persegue a este, que diz o correspondente saber ser o mandante? He por certo grande rasgo de generosidade!

A'cerca, porém, do grande acompanhamento do heróe solista, do patriarcha da opposição, da sua recepção, já assás lhe disse.

Narra tambem o correspondente o facto da demissão do escrivão de Extremos, que tambem já lhe havia noticiado; porem ainda ahi não quiz elle deixar de inocular o veneno contra o Dr. juiz municipal, dando o facto como filho da inimizade do vigario, com o commandante superior Varella, querendo assim persuadir, que o Dr. foi mero instrumento do vigario; no entanto que hoje he igualmente sabido, que a demissão do escrivão lhe proveio somente de ter este se ausentado da villa, logo que alli chegou o juiz; tendo recebido uma portaria para se apresentar no cartorio, fingio não recebe-la, dizendo ao portador que dissese não o ter encontrado, além de muitas queixas que contra elle recebeu, por ter exigido custas adiantadas, que segundo me diz o Rocha, he crime entre os escrivães; já se vê, pois, que nem foi a demissão permeditada, e nem nella houve capricho; além de que pela maneira quasi imparcial, porque aqui se tem portado o Dr., não se póde presumir que quizesse intervir em mesquinhas questões de individuos do mesmo lado.

Dá tambem o correspondente como certo, ser este seu criado o proprio juiz municipal! Ora, mais esta! Não os posso entender. Ainda outro dia disse este adevinho, que eu era o Exm. Sr. presidente, agora já he o juiz municipal, e senão fosse descendo breve seria o chefe de policia, o juiz de direito, o vigario, etc., etc.

O juiz municipal que aqui chegou hontem, que nada ainda póde saber de nossos negocios internos, que mesmo o acho muito arredado da politica, escrevendo correspondencias para seu *Diario*! Estimo muito que o meu — eu — se vá multiplicando, porque mais longe estou de ser descoberto. Isto, porém, nada importa seja Pedro ou Paulo, o correspondente do *Diario* nada val, convém porém, saber se sua exposição he veridica, e nada mais; contestem os factos, e esqueçam-se da pessoa.

Termina o correspondente com a apologia do juiz de direito desta comarca, dizendo, que tem sido por mim abocanhado: eis o que não posso soffrer!

Diga-me o correspondente, são ou não veridicos os factos que tenho narrado? Se são, como não póde ser contestado, diga, que juizo quer que se faça de quem assim procede? Não estão ahi as absolvições por elle dadas aos Manoel de Barros, Bernardo Pinheiro, o preto Luiz, José Lourenço e outros, a despeito das mais valentes provas de criminalidade? Não tem sido este juiz, que pelo seu proceder caprichoso tem forçado o governo, como chefe do poder administrativo, a intervir no judiciario para que o crime não fique impune, e não continue a desmoralisação em que estava a provincia? Sem duvida. Continúa em máo estado a salubridade publica, e o peior he, que sem ao menos termos recursos para tratamento, pela falta de medicos e botica, como já em outra lhe disse.

As rendas provinciaes continúam lisongeiras, e creio que a ser verdade o que me disse o Nunes, se haver creado uma agencia fiscal nessa cidade, para melhor arrecadação dos direitos desta provincia, muito terá ainda de melhorar, porque estou informado, que muito prejudicada era a provincia pela negligencia dos administradores dos diversos pontos, que despachavam saccos de assucar com o peso de 2 @ e 3, quando ahi deitavam 5 e 6; faço votos para que o agente, que me dizem ser pessoa intelligente e de consummada pratica desses negocios, nos proporcione as vantagens, que teve em vistas o governo com a sua nomeação.

Pela falta de novidades aqui fica esta.

Desfructe Vmc. o que de melhor appetecer, porque com isto dar-me-ha prazer, etc., etc.

— 13 —

Tenho ainda hoje que fallar-lhe do correspondente do *Liberal* desta cidade, porque estou em mãos com o n. 185 em que vem uma collecção de correspondencias, e tão recheadas de falsidades, que não he possivel deixar de sobre ellas dizer-lhe alguma cousa.

Deixando em silencio as lamentações do correspondente, me occuparei do que elle chama acto violento do Exm. Sr. Carvalho, e perversidade de seu coração! Ora esta he uma das falsidades revoltante do correspondente, querer attribuir a S. Ex. factos que foram nascidos sómente das autoridades policiaes do lugar! He verdade, que havendo o juiz de direito provido o recurso de Bernardo Pinheiro, e apezar das valentes provas, que contra o réo existiam nos autos, reformado a pronuncia do juiz municipal, a viuva requereu ao juiz municipal supplente de S. Gonçalo a conservação do réo na prisão em que se achava, para intentar de novo o processo; faculdade que lhe permitte a lei, e que nem S. Ex., e nem autoridade alguma poderia negar-lhe, salvo se todos nutrissem espirito de protecção; como pois diz o correspondente que este acto partira de S. Ex.? Ter ou não a mulher sido casada com o infeliz Mandú he facto, que se não póde contestar, porque consta dos respectivos assentamentos da freguezia; quanto porem ao chefe de policia he tão falso que elle se negasse a tomar a responsabilidade desse processo, que lá está desde hontem em S. Gonçalo instaurando o processo.

Sobre as arremataçôes assaz já lhe fallei, não posso porém tolerar, que se admitta comparações, entre os actuaes empregados, e os que foram destituidos, e basta dizer-lhe, que principiando pelo chefe, que he um bacharel de conhecimentos, e que muito honra a sua classe, não toleraria que os seus empregados fossem esses ineptos, que inculca o correspondente.

Quanto ao inspector d'alfandega, nada adiantou o correspondente, porque o que elle quer he tambem o que eu quero, isto he, a averiguação do facto.

Ainda vem a questão de quem eu seja! He terrivel a mania do correspondente em querer-me conhecer! Eu cá não me incommodo muito com esta incerteza, porque, segundo o correspondente, sou presidente, juiz municipal e muito breve talvez seja mais alguma cousa, conforme quizer os aperios do correspondente; quizera porém que me dissese quaes os fundamentos com que attribuem ao Exm. Sr. Carvalho, e ao juiz municipal as minhas cartas.

Baldo de materia para suas correspondencias, esse Sr. Liberrimo serve-se d'um erro de seus compositores, contra os quaes já uma vez clamei, para encher sua carta, querendo por força que eu tivesse confundido caimbras, com camaras! mas o que fazer! Se destas mesquinharias me quizesse eu servir, não desprezaria o ter o correspondente graduado Manoel de Barros em doutor, como vem na penultima correspondencia, nesta ultima—sycofantantes—pór sycophanta, deixem pois isto que nada val, bem como as velas de Palacio, e sonhado jantar de S. Ex. no qual nunca ouvimos fallar, mas que o correspondente inventou como que para lançar o ridiculo per sobre S. Ex.; contentando-me em dizer-lhe que se tal jantar se houvesse projectado elle teria lugar sem ser mister pedinchar, a um o porco, a outros as gallinhas, como succedeu quando aqui quizeram esperar o Souza Franco; o correspondente, creio que me percebe perfeitamente.

Fui mais longe do que queria; peste do tal correspondente! Tanto mentir!

Em Extremós o supplente do juiz municipal, sabendo, que o Dr. juiz municipal havia seguido para a Parahiba a tomar assento n'assembléa provincial, nomeou o escrivão, que este havia demittido, e de que lhe fallei em uma das minhas, apezar mesmo de estar processado pelo crime de resistencia, mas sendo aquelle supplente um dos que estava muito em baixo da lista, logo que o 2.º entrou em exercicio tornou admittir o escrivão, e assim anda a contradança de escrivães, e não sei em que ficará esta questão.

Terminou-se o jury de S. José, e já aqui está o juiz de direito; ainda porem não sei o resultado; isto he, que sentenças tiveram os cujos, conto porem com a indulgencia do tribunal na fórma do antigo costume.

Dizem que o fiscal desta anda por ahi passeando, e estimo que elle vá ir aprender a fiscalisar, pois supponho ahi não se consentir os caéro como nesta.

A salubridade publica creio que vai melhorando. Tudo o mais vai sem alteração.

Disponha de quem he o mesmo, apezar das differentes pessoas que me dá o *Liberal* — correspondente, &c. &c.

COMMUNICADO.

Embarcou antes de hontem para a Bahia, no vapor *San-Salvador*, o Sr. Theophilo Olegario de Andrade e Oliveira, tendo findado os cinco annos do curso juridico de Olinda.

Embora miseraveis sycophantas e infames delatores se tivessem dado ao nojento incommodo de tornar nodoosa sua reputação, para com aquelles que nunca o praticaram de perto; com tudo perguntai á Olinda inteira, de porta em porta, ide, e indagai se alguma vez por acaso seu nome e mais seus actos causaram a desordem em uma familia, lançaram a intriga em alguma parte, ou serviram de opprobrio á seus verdadeiros amigos.

Coração franco e generoso, não póde ser entendido por esta época de impostura e egoismo, onde a franqueza e lealdade offendem aos traidores, e servem de vivas reprehensões a seus occultos crimes.

Assim he o mundo!...

O anno de 1852 tinha 80 estudantes do 5.º anno na academia de Olinda, formaram-se 79; só o Sr. Theophilo Olegario de Andrade e Oliveira, não póde ter a mesma sorte.

A academia de Olinda não póde se justificar.

O Sr. Theophilo Olegario de Andrade e Oliveira, como estudante tinha habilidade, sempre respeitou os seus lentes; e mesmo rodeado das mais injustas imputações, nunca de sua bocca se ouvio uma queixa que revelasse amor de vingança ou odio.

Embora.

He com tormentos e a força de muito soffrer, que a alma se vigora, e dilata para melhor comprehender o mundo.

Fagueiros ventos o levem a Bahia, e d'ahi a San-Paulo; onde por certo ha de encontrar melhor sorte.

E um dia em alta esteira tambem, seu nobre coração desde já se prepara, para dizer a seus inimigos « eu vos perdôo » estendendo-lhes a mão.

Por um Olindense.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Tenham a bondade de transcrever em seu *Diario* a poesia junta, extrahida do *Correio Mercantil* da côrte de 16 de abril ultimo, na qual o Sr. J. A. da Costa Santos, saúda a chegada do benemerito deputado por esta provincia o Illm. Rvdm. Sr. padre Joaquim Pinto de Campos, para que vejam os seus zoilos, que apenas chegado á côrte, não foi esquecido tão eximio orador.

Sou de Vmcs. venerador e constante leitor.

O apreciador do merito.

Ao Illm. e Revm. Sr. padre Joaquim Pinto de Campos, illustre representante da provincia de Pernambuco, por occasião de vir tomar assento na camara dos deputados.

Orna a virtude, mas não mente a musa.
(Elpino.)

I.

Saude a ti, honrado e prestimoso
Filho do potente Pernambuco,
Patria de heróes, berço de gloria!
Saude a ti, que acabas de orgulhoso
Registrar o teu nome predilecto
Na lista dos escolhidos da nação!...
Saude a ti, denodado patriota,
Honra e gloria dos teus, patricio nosso!!
Não são de vil lisonja os toscos versos
Que o mendigo de gloria esmolar busca,
Os gratos cantos que te off'reço agora;
Não são phrases servis com que pretende
O nescio bajular; são dignos versos,
São interpretes d'alma, expressões gratas,
Os que humildoso te offerto e te consagro!...
Quiz o voto generoso da nação
Grato compensar os teus serviços,
Conferio-te pois uma cadeira
Entre os zelosos defensores de seus fóros!...

E entre os teus nobres e gratos amigos
Altivo te ostentas de galas coberto;
E eu que te vejo garboso e sublime
Meus cantos te dou, te canto de perto!

II.

Denodado campeão, eu não supplico
Ovações a meu estro: eia não curves
Tua fronte á sagrada intelligencia:
Meus versos nada são, mas o incentivo
Que os inspira, senhor, val muito ao mundo
Que preza os dotes de tu'alma nobre!

Eu canto os teus feitos, eu canto o teu nome,
Eu canto os teus dotes com meus versos rudes,
Eu canto a tu'alma, eu canto o teu genio,
Teu amor patrio e tuas virtudes!...

III.

Illustre cidadão, tu que soubeste
O amor conquistar d'um povo inteiro,
E da sanha triumphar de vil cabala...
Illustre cidadão, avante, segue
A senda que encetaste! Ensina ao mundo
A pratica sublime desses feitos
Que formam-te a corôa abrilhantada
Nessa fronte de rei, porque erigiste
Um solio em cada peito dos que sabem
Render-te as homenagens que mereces...

. . . .

Salve a ti!...eis o brado do meu estro!...
Tres vezes salve a ti!... eis a linguagem
D'uma alma electrisada nos effluvios
Da musa que me escalda, que m'inspira!...

. . . .

Teu triumpho he sublime, he grande, immenso,
Tua gloria he suprema, indefinivel,
Tua forma será por mim cantada
Nas tubas com que o vate a voz espargе!...

Conserva na mente, conserva gravado
O canto immortal que te he verdadeiro!..
Se de ser patriota o teu peito se orgulha,
Me orgulho tambem, porque sou brasileiro!...

J. A. da Costa Santos.

Rio de Janeiro 13 de abril de 1853.

Srs. Redactores.—O publico desta cidade estará, como eu, maravilhado da decencia, riqueza, e bom gosto que presidiram á festa do Divino Espirito Santo na igreja da Conceição dos militares no dia 15 do corrente. Pois bem, para que esse mesmo publico fique em circumstancias de pagar o devido tributo de admiração a quem principalmente concorreu para o brilhantismo daquelle acto de piedade e religião, recorro ao seu acreditado jornal para declarar que elle se não dera a não serem os esforços do Sr. Manoel Gonçalves Agra, que por suas maneiras affaveis, sua nunca desmentida actividade, sua dedicação ao culto divino, ha sabido conservar a irmandade do Espirito Santo no pó da opulencia e união que se revela por todos os seus actos.

Tivesse cada uma das nossas confrarias religiosas irmão tão prestimoso, como o Sr. Manoel Gonçalves Agra, e não houveramos a lamentar a decadencia em que quasi todas vão.

O Justo.

VARIEDADE.

CARTA DE BRAZ TISANA, BOTICARIO DE LISBOA, AO BARBEIRO.

Março 15.

Mon cher—He meio dia em ponto, e acaba de chegar a minha Gertrudes que vem da missa! he hoje dia de S. Longuinho, que foi soldado, no tempo em que os soldados podiam ser santos. Hoje são elles martyres, mas ninguem os canonisa. Mestre, a minha pobre Gertrudes não perde a sua missinha! e faz ella muito bem, apesar de que he ditado velho, que a missa não enche barriga.—A mulher segue os costumes que lhe ensinou sua mãi; e nós devemos respeitar os costumes antigos. As nossas modernices teem-nos dado que entender.

Por mais diligencias que tenha feito para que a tal carcassa se chame D. Gertrudes, não a resolvo ao tratamento da época! apenas consente ao aguadeiro da casa que lhe prodigalise um dom agalegado, mesmo encostado ao pôte da agua, que dê o local reservado para os seus colloquios. A respeito do tal aguadeiro dir-lhe-hei que he um grande bruto, mas apesar da brutalidade patria he constitucional nos ossos. Foi soldado do cura Merino na guerra da independencia! depois assentou praça de aguadeiro, em premio dos seus serviços!

A atmosphera politica está fazendo uma segunda atmosphera physica! Está frigidissima, e reduzida á pasmaceira! mente-se mesmo pouco! os que esperavam cousas do arco da velha, pela tentativa de Milão, ficaram a chuchar pelo dedo!! o imperador da Austria em vez de ir para o céo, como se dizia, já dá as suas audiencias; e o alfaiate, libertador da Hungria, morreu enforcado! os homens do Sr. Mafoma fizeram alto á voz da senhora D. Austria, e os Montenegrinos ficaram alliviados! A senhora D. Russia continua com o seu oculo de ver ao longe! D. Prussia unio-se com D. Austria! D. França diverte-se, dançando mazurkas imperiaes, e D. Inglaterra faz milicianos, e recebe ouro da Australia! Emfim tudo está gelado e tranquillo!

Pelo que diz respeito á nossa visinha D. Iberia, esta senhora discute: agonia-se, arreganha os dentes, mas vai vivendo conforme Deos he servido, e mais Nossa Senhora da Atocha—emquanto a nós que tambem somos gente e tambem figuramos no mappa mundi, não ha que perguntar! vê-se. O banco chora pela caixa da amortisação! os caixas do tabaco não choram por ficarem sem a pitada! o Victoria, como não tem que fazer, faz epistolas! o Ferrão fallou, falla e fallará! o Hislop traz os caminhos de ferro! e o visconde de Monção faz projectos de lei! A cousa vai bem.

A camara dos pares tem estado á espera que acabe de fallar o Sr. Ferrão! e o Sr. Ferrão não quiz fallar em quanto não apparecesse o ministro da fazenda! e o ministro da fazenda está com uma esquinencia!! Como a camara não anda, tão bem está quasi parada a electiva, e por isso a discussão tempestuosa dos actos da dictadura se acha namorada! o machinismo parlamentar esta em meio desarranjo! a doença de um homem he a causa deste pequeno eclipse.

Dizem-me que a condeça de Thomar já se retirára para o seu castello de Gualdim Paes.—O Duarte Leitão, um dos collaboradores do codigo penal, soffreu com paciencia que o Ferrão lhe dissesse nas suas bochechas que qualquer que mettesse o nariz no Waldeck faria cousa mais aceada!! o Duarte Leitão cahio no desagrado dos torradas; o seu homem agora he o Ferrão, que escureceu a fama do proprio Laborim! Não se sabe o motivo por que os tees torradas se zangaram por ter o principe da Cunha pedido copia do officio do visconde de Moncorvo sobre as notas falsas!! Mestre, o que he bom para o figado he máo para o baço.

Ja appareceu o barão da Batalha; vem gordo, e dá esperanças.—Vai edificar-se em Vienna d'Austria uma igreja para memoria de ter o imperador escapado ao assassino Lebeny—lá ha muito dinheiro para a tal igreja. Hontem se disse na botica que o imperador já fumava, e sahira a passeio. Estimo. O nosso D. João de Azevedo disse na Esperança que o governo de D. Miguel era *bruto!* os homens do campo de Santa Anna esquentaram-se com a palavrinha, e responderam-lhe que elle D. João servira o governo *bruto* no lugar de juiz de fóra de Freixo de Numão!! Se teve o seu erro, emendou-se.

O meu amigo Dr. Polido dá esperanças de concertar o craneo do Barbosa de Albuquerque, que era bom moço! a sua mania são as notas ao codigo penal! Corre que brevemente irá um vapor buscar a nossa imperatriz, que tem mostrado grande coragem na morte da princeza. Hoje se disse na botica que a nossa modista Lavaillant está perigosamente doente, o que os janotas teem sentido muito, e com razão. O deputado D. Rodrigo de Menezes não aceitou o diploma de par!! Elle lá sabe a razão por que—diz o ditado—mais sabe o tolo no seu, que o avisado no alheio—sem animo de offender.

O Manoel Passos inda não fallou; e ha mesmo quem affirme que será economico em palavriado: hoje os grandes massadores estão reprovados: pouco, e bom, he o gosto da época. — Continúa o Victoria a victoriar-se com a desinteria epistolar, foi um castigo aos assignantes da Lei, e da Imprensa! os pobres assignantes não tem remedio senão comer, e calar! Mr. de Vitry, o mocinho, acaba de declarar em francez que a sua *Prothese dentaire* tem adquerido uma reputação mais que européa!! presumpção, e agua benta, cada um toma a que quer.

Hontem funccionou a Hereditaria: o Ferrão fez o favor de suspender o seu brilhante discurso á espera de que se faça visivel o tio Fontes. Succedeu-lhe o visconde da Granja, que se atirou á dictadura com enthusiasmo! e fallou da sua terra de Aveiro com grande utilidade! o nobre visconde sacou da algibeira uma emendinha, e a offereceu aos seus nobres collegas: he fidalgo, e basta! tambem debutou o José Maria Grande, e fez um grande discurso a favor da politica do governo: a camara não lhe deu apoiados, porque o orador elogiou a fusão dos partidos!!

Saberá que os novos pares acceitaram o pariato salvas as consciencias! uns assentaram-se na direita, outros na esquerda, e outros no centro! o Frederico continúa a representar o tio Julio na cadeira da presidencia, e não se tem sahido mal. — Sentou-se na Electiva o novo pai da patria Thomaz Maria de Paiva Barreto. — O Hernani tem dado gente ao theatro de S. Carlos. — Parece que o respeitavel quiz desfeitiar o sorumbatico, *tranchant* Guimarães como aqui lhe chamam! Este Guimarães tinha esfarrapado o Hernani, e a Rachel Agostini, no Patriota; agora saltaram-lhe na matrona da Bica, e o poseram a pedir!

Parece que ha quem queira que o emprezario tire a administração do theatro ao rosadinho do Porto, por isso desacreditam os artistas! O nosso Rochester tem estado de cama com a grippe! o distincto folhetinista querendo elogiar o amigo Ferrão diz que elle se fôra metter no hospital dos incuraveis! assim chamou lord Cherstefield á camara dos pares inglezes! Uma ratice, diz o Rochester, fallando do philosopho benigno Mello e Carvalho; he que S. Exc. alporca pacificamente cravos com um livro de Hegel debaixo do braço! Veja se isto era cousa que se dissesse de um homem tão suave como o nosso Primavera!

No theatro das variedades em Madrid solemnisou-se o anniversario do poeta Moratin com a sua linda comedia — *o Si de las niñas* — gósto desta moda, e bom seria que pegasse entre nós. — Neste momento me diz o meu praticante, que vem da praça, que entrara o vapor transathlantico Severo, e delle desembarcára o Hislop!! diz mais o meu rapaz, que elle traz os preparos necessarios para se entrar nos trabalhos do caminho de ferro!! o barão de Suajo, o Escalado, e o Mantua apostam que não he o Hislop, mas sim o diabo por elle!!

Sexta feira á noite deu-nos a academia melpomenense um grande, e religioso espectaculo, que commoveu, e sensibilisou. Cantou-se o *Stabat Mater* de Rossini. Foi cousa grande! assistiu o Nuncio, e a assembléa esteve respeitavel, e respeitosa—quem dirigio foi o *Casimiro Junior*; e quem executou foram as excellentissimas Cossoul — Mello — Lisbôa — Cotinelle, Prudenza, Celestino — e Del Aste — este esteve magnifico, e merece os elogios dos entendedores. — Os coros de ambos os sexos brilharam; emfim, Mestre, foi funcção altamente artistica, e religiosa. — Se Pilatos ouvisse o Stabat Mater de Rossini parece-me que nosso Senhor Jesus Christo não era crucificado.

Sou em nome da nação e da rainha saude palacos e fraternidade

Seu amigo
Le Citoyen
(Braz Tisana.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/4 d.
Frete para o Canal — a 45/- e 5 % e mais 5 0/0 para o continente.
Dito para Copenhague — a 55/- e 5 por cento.

Compras de assucar.

Branco 2. e 3. sorte — a 2$200 e 2$400 rs. por arroba.
Mascavado especial — a 1$700 rs. idem.
Dito escolhido — a 1$600 e 1$620 rs. idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14	126:360$672
Idem do dia 17	11:263$755
	137:624$427

Descarregam hoje 18 de maio.

Brigue portuguez — *Tarujo I* — mercadorias.
Brigue norueguense — *Lamartine* — carvão.
Brigue inglez — *Phenician* — idem.
Barca ingleza — *Bryan Ymor* — mercadorias.
Patacho americano — *Charlote E. Tay* — o resto.
Hiate americano — *S. Morris Water* — farinha de trigo.
Barca ingleza — *Laura Campbell* — manteiga.
Barca ingleza — *Corrida* — farinha de trigo.

Importação.

Vapor brasileiro *San-Salvador*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:
101 rolos salsa, 1 caixote, 1 barril e dous pedaços de ferro; a ordem.
2 pedaços de ferro, 1 roda dito; a C. Starr.
1 embrulho; a José Baptista Fonseca Junior.
1 caixote; a Florencio Domingues da Silva.
1 embrulho; a Thomaz Pereira Mattos Estima.
1 dito; ao Dr. Sabino Olegario L. Pinho.

Brigue brasileiro *Conceição*, vindo do Rio-Grande-do-Sul, consignado a Manoel Alves Guerra Junior, manifestou o seguinte:
10,210 arrobas de carne, 49 couros seccos, 3 barritainhas; aos mesmos consignatarios.

Barca ingleza *Corrido*, vinda de Trieste, consignada a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:
2,652 barricas farinha de trigo, 54 caixas papel, 1 pacote amostras, 30 toneladas lastro; aos mesmos consignatarios.

Brigue hespanhol *Martin*, vindo de Buenos-Ayres, consignado a Aranaga & Bryan, manifestou o seguinte:
4,500 quintaes hespanhoes de carne secca, 110 couros; aos mesmos consignatarios.

Palhabote americano *S.-M.-Waln*, vindo de Philadelphia, consignado a Matheus Austin & Companhia, manifestou o seguinte:
1,560 barricas farinha, 108 caixas chá, 138 barriquinhas bolachinha; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14	37:274$670
Idem do dia 17	5:425$814
	42:699$814

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14	2:007$741
Idem do dia 17	56$511
	2:064$305

Exportação.

Liverpool, barca ingleza *Town-of-Liverpool*, de 663 toneladas, conduz o seguinte: 2,000 saccos com 10,000 arrobas de assucar, 1,247 saccas com 7,407 arrobas e 3 libras de algodão, 1 caixão ferragens, 1 dito fazendas, 1 ciscador e um arado com seus pertences.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 17 . . . . . . 249$981

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 17 . . . . . . 2:430$243

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 17 a 21 de maio de 1853.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$000
» » » » 2.ª »	»	1$600
» » » masc.	»	1$300
» bar. esac. branco.	»	2$250
» » » mascavado.	»	1$600
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$600
» » » » 2.ª »	»	5$200
» » » » 3.ª »	»	4$800
» em caroço	»	1$400
Espirito de aguardente.	canada	$500
Agoardente cachaça	»	$300
» de canna	»	$400
» restilada.	»	$300
Genebra.	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		7$000
» em casca.	»	2$000
Azeite de mamona.	canada	$960
» » mendoim	»	1$120
» » de peixe.	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras.	uma	10$000
» — papagaios.	um	3$000
Bolachas.	@	3$200
Biscoitos.	»	6$400
Café bom	»	4$400
» restolho.	»	2$560
» com casca.	»	3$200
» moido.	»	6$000
Carne secca	»	4$000
Cocos com casca	cento	2$000
Charutos bons.		1$600
» ordinarios.	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas.	»	8$000
Cobre novo mão d'obra.	£	$160
Couros de boi salgados.	»	$145
» espixados	»	$140
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos.	»	$200
Doce de calda	»	$220
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$320
» jalea.	»	$240
Estôpa nacional.	@	1$000
renE ase seira, mão d'obra.	»	1$000
sudaadso tragrandes	um	2$000
» pequenos.	»	1$000
Farinha de mandioca.	alqueire	1$600
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	2$560
Feijão.	alqueire	7$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario.	»	3$000
» em folha bom.	»	7$000
» » » ordinario	»	4$500
» » » restolho.	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma.	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas.	cento	1$600
» » tóros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados.	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/4 a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes.	»	10$000
Costadinho de dito.	»	7$500
Soalho de dito.	»	6$000
Forro de dito.	»	3$500
Costado de louro.	»	6$000
Costadinho de dito.	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito.	»	2$200
» » cedro.	»	2$000
Tóros de tatajuba.	quintal	1$200
Varas de parreira.	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris.	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros.	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço.	canada	$140
Milho	alqueire	4$000
Pedra de amolar.	uma	$640
» » filtrar.	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi.	cento	3$500
Piassaba.	molho	$320
Sola ou vaqueta.	meio	2$000
Sebo em rama	@	4$000
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha.	@	18$000
Tapioca.	»	2$000
Unhas de boi.	cento	$200
Sabão.	£	$080
Esteiras de preperi.	uma	$160

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 17.

Liverpool — barca ingleza *Town of Liverpool*, capitão John F. Good, carga assucar e algodão. Passageiros, A. Austin, W. Austin.

EDITAES.

João Henriques de Carvalho Mello, capitão de mar e guerra da armada nacional e imperial, e capitão do porto da provincia de Pernambuco, por S. M. I. que Deos guarde etc.

Faço saber, para conhecimento de quem interessar, que tendo de tomar providencias immediatas no sentido do aviso imperial expedido pela secretaria de estado dos negocios da marinha, em 2 do corrente mez, acerca dos curraes, por isso mando publicar o citado aviso, para que ninguem possa allegar ignorancia, quando venham a soffrer pelas medidas de que se houver de lançar mão.

Capitania do porto de Pernambuco 26 de abril de 1853. — *João Henriques de Carvalho Mello.*

Copia n. 88. — Circular. — Illm. e Exm. Sr. — S. M. o Imperador, á vista do que ponderou o chefe de divisão capitão desse porto, em officio de 7 de dezembro ultimo, sob n. 139, acerca dos graves inconvenientes que resultam do estabelecimento de curraes de peixe, determina que sejam demolidos todos os que existem, com prejuizo da navegação; e não se consinta que se façam outros que causem semelhante damno, em qualquer ponto da costa ou dos nossos portos e rios; o que communico a V. Exc. para a seu conhecimento e expedição das necessarias ordens, pelo que diz respeito a esta provincia.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio de Janeiro em 2 de abril de 1853. — *Zacarias de Góes e Vasconcellos.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco. Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 22 de abril de 1853, *Ribeiro.* Conforme. — O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.* »

João Henriques de Carvalho Mello, cavalleiro da ordem de S. Bento d'Aviz, capitão de mar e guerra da armada nacional e imperial inspector do arsenal de marinha, e capitão do porto desta provincia por S. M. I. que Deos guarde etc.

Attendendo aos graves prejuizos que resultam ao commercio, a navegação e mesmo os riscos de vida que correm as tripolações das barcaças, como sou informado haver acontecido, e he natural; tenho resolvido que nenhuma barcaça possa navegar sem que tenha a seu bordo dous ferros e duas amarras para a sua segurança; concedendo para esse fim o prazo de 30 dias, a contar da data deste edital, findos os quaes, serão tomadas as medidas necessarias, para repressão dos infractores.

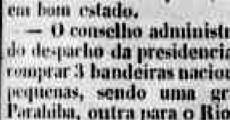
Capitania do porto de Pernambuco em 27 de abril de 1853. — *João Henriques de Carvalho Mello.*

DECLARAÇOENS.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

S. Exc. Rvm. o Sr. bispo diocesano comparecerá na matriz da freguezia da Boa-Vista, pelas 4 horas da tarde nos dias 20, 21 e 22 do corrente, para administrar o Sacramento da confirmação, a todos os que se dispozerem para receber este Sacramento por meio da confissão sacramental, á qual para este fim devem recorrer. As esmolas destinadas a esta administração, são applicadas para a despeza da festa do SS. Sacramento, orago da mesma matriz, que proximamente se ha de celebrar. Palacio da Soledade 12 de maio de 1853. — Padre, *Francisco José Tavares da Gama.*

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Teriot*, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa, para passageiros trata-se em casa da agencia, rua do Trapiche Novo numero 42.

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas ou usadas em bom estado.

— O conselho administrativo, em cumprimento do despacho da presidencia de 10 deste mez, tem de comprar 3 bandeiras nacionaes, grandes, de filele, e 2 pequenas, sendo uma grande para a provincia da Parahiba, outra para o Rio Grande do Norte com as 2 pequenas, e outra para a fortaleza do Brum; assim como compra para a pintura dos reparos da artilharia desta mesma fortaleza 4 ½ de alvaiade, 5 ditas de oleo de linhaça, 1 ¼ ditas de pos pretos, 2 ½ ditas de verde crome, 1 dita de fezes de ouro, 4 ditas de ócre amarello, e 1 dita de roxo terra: as pessoas a quem convier a venda de taes objectos, apresente as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras na secretaria do conselho administrativo estabelecido neste arsenal de guerra, as 10 horas da manhãa do 18 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo 11 de maio de 1853. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia, em officio de 9 do corrente mez, tem de comprar para o oitavo batalhão de infantaria, 986 pares de sapatos: as pessoas a quem convier a venda de taes objectos, apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 11 de maio do 1853. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O procurador da camara municipal desta cidade em virtude de ordem da mesma camara, achase autorisado a vender os tijollos, cal e semento que se acham proximo ao matadouro das Cinco Pontas; as pessoas que quizerem comprar os materiaes acima mencionados, dirijam-se ao paço da mesma camara todos os dias uteis até as tres horas da tarde.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

QUINTA-FEIRA 19 DE MAIO DE 1853.

38.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois de brilhante ouvertura, representar-se-ha o sempre applaudido drama:

MARIANNA OU A Vivandeira.

Os papeis principaes serão executados pelos artistas Manoelita Lucci, Costa, Guimarães e Mendes.

Principiará as 8 horas em ponto.

Os bilhetes estão á venda no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

A MUITO VELEIRA

barca brasileira *Flor d'Oliveira*, sahe para o Rio de Janeiro no dia 22 do corrente mez impreterivelmente; póde ainda receber alguma carga miuda á frete, escravos e passageiros; para os quaes tem bons commodos: trata-se na rua do Trapiche Novo n. 14, escriptorio do consignatario Manoel Alves Guerra Junior, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 25 do corrente o muito veleiro brigue Recife, o qual tem a maior parte de seu carregamento prompta, e para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão a bordo.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade o hiate nacional Piedade, forrado e pregado de cobre, e de primeira marcha: para o resto da carga trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, primeiro andar.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com brevidade, por ter grande parte do seu carregamento tratado, o hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios: para carga, ou passageiros trata-se na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

PARA O PORTO POR LISBOA.

A barca *N. S. da Boa-viagem*, capitão Antonio Ferreira Leite Junior, segue com a maior brevidade: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, dirija-se ao escriptorio de Francisco A. da Cunha & Companhia, rua do Vigario n. 11, ou ao capitão na praça.

PORTO E LISBOA.

A barca portugueza Paquete Saudade, de primeira marcha, segue para aquelles portos com muita brevidade, por ter quasi o carregamento completo: para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para Lisboa sahe com brevidade a muito veleira barca portugueza *Maria José* de que he capitão José Ferreira Lessa: para carga ou passageiros, para o que tem muito bons commodos, trata-se com Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão, na praça do commercio, ou a bordo.

RIO DE JANEIRO.

A escuna *Sociedade Feliz* pretende seguir com brevidade; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano C. da C. Moreira, ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão Joaquim A' G. dos Santos, na praça.

— Para o Aracaty sahe com brevidade o hiate *Flor do Cururipe*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49 primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue nacional *Sagitario*, para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

PARA O PORTO E LISBOA.

Pretende seguir com a brevidade possivel, a barca brasileira *Hydra*, para o que tem parte de carga prompta. Quem na mesma quizer carregar para qualquer dos dous portos, ou seguir de passagem para o que tem bons commodos, e se afiança bom tratamento, póde dirigir-se a tratar com Amorim Irmãos na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Bento José d'Almeida.

LEILOENS.

— O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 86 barris com banha de porco, 100 caixas com passas, 36 quartolas e 20 barris vinho branco, e de algumas massas, lotes a vontade dos compradores: quarta-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no armazem do Sr. Antonio José da Silva, rua da Madre de Deos n. 22.

Quinta feira 19 do corrente, as 11 horas da manhãa, o agente Antunes fará leilão em seu armazem rua da Cruz n. 25, de trastes de todas as qualidades, novos e uzados, quadros com estampas coloridas e em fumo, espingardas novas de 2 canos para caça, candieiros para meio de sala, relogios de prata e de ouro para algibeira, ditos de parede, diversas joias de ouro, paliteiro e copo de prata, charutos da Bahia, uma igrejinha de madeira muito bem preparada para divertimento de meninos, e outros muitos objectos que serão vendidos por qualquer preço.

— Henry Forster & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta o risco de quem pertencer, de cerca de 140 barricas de farinha de trigo, a prazo ou a dinheiro com desconto, e lote a vontade dos compradores: quinta-feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem no caes do Ramos.

— Henry Forster & Companhia farão leilão em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 200 saccas de café avariado, e de mais de 150 ditas do mesmo genero em bom estado, sendo parte do carregamento da barca americano *Delaware*, legalmente condemnada n'este porto: sexta-feira, 20 do corrente ás 10 horas da manhã em ponto, no armazem do caes do Ramos.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se alugar um preto para fazer o serviço de uma casa de pouca familia, tambem se aluga uma ama fôrra ou captiva para o mesmo, que saiba cosinhar o diario e para mais alguns serviços da casa; na rua da Senzalla velha n. 60 primeiro andar, das manhães de 9 até as 4 horas da tarde, póde ser procurado.

Manoel José de Araujo Machado e José Joaquim Dias Fernandes agradecem mui cordialmente a todas as pessoas, que se dignaram obsequia-los por occasião do fallecimento de sua muito prezada consorte e filha, Rosa de Viterbo Dias Machado.

— Manoel Thomaz de Farias avisa aos seus freguezes que mudou o seu estabelecimento para a mesma rua do lado opposto n. 46.

— Offerece-se para caixeiro de padaria um moço portuguez com muita pratica e conhecimento de negocio, o qual dá fiador á sua conducta: quem precisar annuncie ou dirija-se ao caes do Ramos n. 4 armazem.

— Para prestar contas judicialmente o testamenteiro do subdito hespanhol Antonio Luiz Miró, fallecido nesta cidade, convida qualquer credor do mesmo nesta praça, a apresentar o titulo de seu credito em o vice consulado de Hespanha, rua do Trapiche n. 7, em oito dias correntes desta data. Recife 18 de maio de 1853.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

Não se tendo effectuado a reunião annunciada para o dia 17 do corrente, são de novo convidados os senhores accionistas, para se reunirem em assembléa geral no dia 19, pelas 10 horas do dia no escriptorio da companhia, afim de eleger nova administração e autorisar o pagamento do decimo dividendo.

Escriptorio da companhia 18 de maio de 1853. — O director. — *João Pinto de Lemos.*

— Da-se uma porção de tijolos quebrados e calice, proprios para aterro, muito perto de embarque: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar, se dirá o lugar.

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sem filho, paga-se bem: na rua dos quarteis n. 24, segundo andar.

— A Balbino José da França Ribeiro, morador na praia de Santa Luzia, fugio na noite de 22 de março do corrente anno um pardo de nome Antonio, filho de Pernambuco, que representa ter 30 annos de idade, baixo, olhos azulados, cabellos quasi corridos, dentes miudos e alguma cousa separados, e, quando ri-se, franze toda a pelle da cara; pouca barba e com uma cicatriz proxima ao olho direito; este mulato foi comprado em Pernambuco, segundo consta do passaporte por José Lopes Rodrigues, e veio para esta côrte no vapor *Mucury* em dezembro proximo passado.

— O abaixo assignado faz publico a todas as pessoas que com elle teem negocio da praça de Pernambuco, que desde o dia 1º de fevereiro deste anno deixou de ser caixeiro de sua casa o seu filho de nome Epifanio Francelino Coelho da Silva, e todas e quaesquer contas a pedido do mesmo caixeiro em nome meu não terão validade de dinheiros e fazendas. Cidade de Area 10 de maio de 1853. — *João Coelho da Silva.*

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Aterro da Boa-Vista n. 20, 1. andar.

CONSULTAS E REMEDIOS DE GRAÇA AOS POBRES,

Desde as 7 horas do dia ás 2 da tarde.

H. A. Chaves Ainé, professor em homœpathia pela escola homœopatica de Pernambuco, e confirmado pela do Rio de Janeiro, tem a honra de offerecer seu prestimo ao publico, acudindo promptamente a qualquer chamado, quer de dia quer de noite, tanto na cidade, como fóra da mesma.

— O Sr. José Joaquim Ferreira Rabello declare sua morada, ou dirija-se á rua d'Agoas Verdes n. 64 segundo andar, para lhe ser entregue uma carta vinda do Rio de Janeiro, a qual por igual nome foi hontem 16 tirada do correio.

— Acham-se á venda, na rua do Queimado, loja n. 45, de Francisco Ignacio Ferreira Dias, caixas de velas de cera de carnauba pura, e confeccionada, brancas de muito boa qualidade a 300 rs. a libra em caixas de uma arroba, chegadas ultimamente na escuna *Emilia*.

— Precisa-se alugar um preto para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, armazem n. 63.

— Precisa-se de um forneiro, sendo bom paga-se bem: na rua das Cinco Pontas n. 63.

— Com autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, Francisco Antonio Ribeiro, D. Luiza Antunes de Andrade Leal e suas manas, D. Senhorinha de Asseca Bitancourt Leal de Rezende, D. Thereza de Jesus Leal teem aberto em sua casa uma aula para o sexo feminino, onde se ensina a ler, escrever e contar, grammatica nacional e arithmetica, doutrina christãa, francez, inglez, musica vocal, e outra qualquer faculdade, que os pais queiram mandar ensinar ás suas filhas, para o que já teem contratado mestres para aquellas faculdades, que não se acham habilitadas para ensinar; ensinam tambem a coser, bordar de seda, de marca, de susio e de froco, em talagarça, cacondé, labyrintar, e outras habilidades de agulha proprias de senhoras. A casa tem commodos para 6 pensionistas, recebe meias pensionistas, e externas mediante um preço razoavel: os pais que as quizerem honrar confiando-lhes a educação de suas prezadas filhas, ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão, para o que se poderão dirigir á rua de Santa Rita n. 5 (out'ora Fagundes) quem vem da ribeira primeiro sobrado ao pé do de varanda encarnada.

— Arrenda-se o engenho Teriri levantado nas terras do engenho Algodoaes, na comarca do Cabo distante da cidade 7 leguas: quem quizer póde ir ao mesmo engenho, ou á ponte de Uchoa a tratar do negocio, em casa da Illustrissima Sra. D. Maria Felismina do Rego Gomes.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: na rua da Cruz do Recife n. 31, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para um homem solteiro: no aterro da Boa-Vista n. 70.

— Domingo, as 6 para 7 horas da tarde, desencaminhou-se um carneiro todo branco, he mocho e castrado, e com um cascavel no pescoço, tendo-o preso em um pedaço de volante; quem do mesmo souber ou o tiver apprehendido, dirija-se ao sobrado da rua dos Martyrios n. 4, que será recompensado.

— Em 13 do corrente desappareceu um boi de carroça na estrada de Beberibe, lavrado e em grão: quem der noticia delle será recompensado: na rua da Aurora n. 44.

— Filippe Feidel, socio gerente da casa Feidel Pinto & Companhia, indo fazer uma viagem, deixa por seus bastantes procuradores para girar a sua casa de negocio, em primeiro lugar o Sr. Lino Ferreira Pinto, em segundo o Sr. Lino José da Silveira, e em terceiro o Sr. Ernesto Schramm.

— No dia 16 do corrente desappareceu um escravo, crioulo, de nome Joaquim, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: — estatura regular, bem preto, com falta de dentes na frente de cima; he bastante fallador, e tem a falla um pouco fanhosa; levou camisa de madapolão, calça de brim de quadro já usada, chapéo de massa branco; quem o pegar, leve-o a botica da rua do Rangel, casa n. 8, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama secca para cozinhar e fazer compras para uma casa de pouca familia; no largo de S. Pedro n. 18.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua do Mondego n. 29.

FEITOR.

Precisa-se de um feitor para engenho, na comarca do Limoeiro: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar.

AMA SECCA.

Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia; na rua do Crespo n. 13.

— Precisa-se de uma ama para ajudar o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Rosario indo para os Quarteis n. 21, segundo andar.

— Na encadernação da praça da Independencia n. 12, precisa-se de um official de encadernador.

DAGUERREOTYPO.

Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está passado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sortimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois está prompto á satisfazer completamente aos que o procurarem.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua Direita n. 24.

— Roga-se a pessoa que no domingo do Espirito Santo, na igreja da Santa Cruz, apanhou um lenço de cambraia com as iniciaes — J. F. S. M. — no centro e bordadura em roda, que querendo fazer o favor de restitui-lo a seu dono, póde manda-lo levar á rua da Conceição da Boa-Vista, casa terrea n. 4, que muito se lhe agradecerá.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e ao corpo de commercio, que admittio para socio de sua loja de fazendas da rua do Queimado, n. 23, desde o primeiro do corrente, ao Sr. Francisco Pereira da Costa, passando desta data em diante a gyrar o mesmo estabelecimento debaixo da firma de Amorim & Costa. Recife 14 de maio de 1853. — *José Joaquim Barbosa Amorim.*

— O Sr. Antonio Bernardo de Araujo tenha a bondade de apparecer na loja do Passeio Publico n. 9, para pagar o que não ignora.

— Pede-se encarecidamente ao Sr. Antonio Nunes de Mello queira apparecer na rua larga do Rosario n. 48, padaria.

— Desappareceu do pateo da Santa Cruz, no dia 13, um cavallo com cangalha e cassuaes de conduzir carvão, mellado, crinas e cauda brancas e grandes, frente pouco aberta, uma porção de ferros, uma bexiga já fechada, e duas feridas nas costas, sendo uma grande: quem delle souber dirija-se á padaria defronte da Santa Cruz, n. 6, que se gratificará.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de uma pessoa forra, ja de idade, para ama secca de uma criança; quem estiver nestas circumstancias dando abono a sua conducta, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Precisa-se de alugar uma escrava, que cozinhe, cerngomme, para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua da Cadeia do Recife n. 29, segundo andar.

— Do 1. de junho em diante, aluga-se o segundo andar da casa n. 8, da rua da Aurora: quem pretender, entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, morador no primeiro andar da mesma casa.

— Negocia-se para liquidação de contas os seguintes predios: — um sobrado de dous andares com sotão na rua Bella n. 57, uma casa terrea com quintal para o rio na rua do Bemfica, passagem da Magdalena n. 6, e um terreno com quatro frentes no fim da rua Bella junto ao rio: os pretendentes dirijam-se a travessa da Madre de Deos, n. 5, primeiro andar, ou na rua larga do Rosario, n. 50.

— Deseja-se fallar com o Sr. Domingos Alves, ou com a pessoa que o represente, para um negocio que lhe interessa: na rua de Apollo, n. 14, em casa de Oliveira Irmãos & Companhia.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço de uma casa de muito pouca familia, paga-se bem: atraz da matriz de S. Antonio n. 28, primeiro andar.

PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO HOMŒOPATICO DO BRASIL.

DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMŒOPATHICA.

Obra indispensavel a' todas as pessoas que se quizerem curar e suas familias homœopathicamente, contendo:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervallos nas molestias agudas e chronicas: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quédas, pancadas e fracturas, e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quer nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos, á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse, bem como uma descripção concisa, e em linguagem accommodada á intelligencia das pessoas estranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO,

Medico pela imperial faculdade de medicina da Bahia: membro do Instituto homœopathico do Brasil, e seu representante nas provincias do norte: primeiro propagador das doutrinas homœopathicas em Pernambuco, e em todas as provincias do norte: fundador das sociedades homœopathicas da Parahiba e do Maranhão: fundador e director da escola homœopathica de Pernambuco: membro correspondente da academia homœopathica do Rio de Janeiro: do instituto homœopathico de Paris: das sociedades Hahnemannianas de Paris e de Madrid: das academias homœopathicas do Turim e Palermo, etc., etc., etc.

Todos os homens devem estudar medicina; porque ella he uma occupação honesta e util na vida, maxime para os homens eruditos e eloquentes; e porque a medicina he irmãa e companheira da sabedoria.

(Carta de Democrito a Hippocrates acerca da natureza humana.)

Não vos peço que dêis credito ás minhas palavras; peço-vos sómente que façais experiencias; mas fazeis como eu as faço, segundo os preceitos que vos dou, e ficareis então convencidos.

(Hahnemann.)

Todas as obras, que até hoje tem sido publicadas em portuguez com o fim de ensinar ao povo a pratica da homœopathia, estão longe de preencher os louvaveis desejos de seus autores, e muito menos satisfazer a curiosidade das pessoas estranhas a arte de curar. Taes obras são somente proprias para os homens professionaes versados na technologia medica, e na arte do diagnostico; e não para aquelles que muito pouco, ou nenhum conhecimento teem da medicina, e que desejam empregar a homœopathia por gosto e para utilidade sua, de suas familias, de seus amigos e dos necessitados.

Não basta que se diga: — para *pleurodynia, typhos, tico doloroso, anosmia, acnéa, etc., etc., etc.* — *taes, taes, e taes medicamentos.* Não; isto apenas indica que esses medicamentos curam essas molestias, e jamais poderá dar o indispensavel conhecimento dellas para se lhes applicar o remedio.

Sendo pois palpitante a necessidade de uma obra, que ponha as pessoas curiosas ao abrigo das difficuldades, que constantemente encontram nos livros de homœopathia, tomei sobre mim o penoso trabalho de escrever o DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMOEOPATICA, obra verdadeiramente popular, em que tenho gasto muito tempo, e muita paciencia em consultar os autores de medicina, e accommodar a linguagem da sciencia á aquella usada pelo povo.

O DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMOEOPATHICA he uma obra completa de homœopathia; he o resultado da pratica dos homœopathas europeus, americanos, particularmente dos brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar, ou exercer a nova medicina; e muito mais ainda aos pais de familias, quér das cidades quér do campo, chefes de estabelecimentos, capitães de navio, curas d'alma, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homœopathia.

Esta obra, que deve constar de 3 volumes, cada um de mais de 400 paginas, será precedida de outra igualmente muito interessante, em um volume de mais de 500 paginas, que já se acha nos prelos da typographia do *Diario de Pernambuco*, intitulada: — VADE-MECUM DO HOMOEOPATHA —, a qual he o resumo das materias contidas no *Diccionario Popular de Medicina Homœopathica*, e que deve sempre ser consultada, quando se houver de tratar qualquer molestia aguda ou chronica.

Preço da assignatura 20$000 rs.

Pagos em tres prestações; metade na occasião da entrega do VADE-MECUM; uma quarta parte na entrega do primeiro volume do Diccionario, e o resto na entrega do segundo volume.

A assignatura se faz nesta cidade em casa do autor, na rua das Cruzes, n. 11, e na botica central homœopathica, rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

As duas obras depois de impressas custarão 30$000 rs. para os que não forem assignantes. (10$000 o Vade-Mecum, e 20$ o Diccionario Popular).

— O abaixo assignado faz sciente ao corpo do commercio desta praça, que tendo amigavelmente dissolvido a sociedade que tinha com o Sr. Thomaz Pereira de Mattos Estima em sua taberna, sita no aterro da Boa-Vista n. 80, fica a mesma girando de hoje em diante na firma do abaixo assignado. *Antonio Francisco de Sá.*

— Perdeu-se, sabbado, 14 do corrente, ás 4 e meia horas da tarde, do pateo do Carmo em direcção á rua de Hortas, pateo de San-Pedro, rua Direita em seguimento ao pateo da Ribeira e rua de Santa-Rita, a quantia de 200$000 rs., sendo uma sedula de 100$000 rs. e duas de 50$000 rs. cada uma. Quem achou, querendo restituir, dirija-se a venda da quina, que entra para a Camboa do Carmo, n. 46, que, além de se gratificar, se ficará agradecido, porque a pessoa he pobre.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Gosset Bimont, professor de homœopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo de commercio, que amigavelmente dissolveram no dia 30 de abril proximo passado, a sociedade que tinham na loja de fazendas da rua do Queimado, n. 23, a qual gyravam debaixo da firma de Fontes & Amorim, ficando a cargo da extincta firma todo o activo e passivo. Recife 14 de maio de 1853. — *Manoel Antonio dos Santos Fontes.* — *José Joaquim Barbosa Amorim.*

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de venda: no pateo do Paraizo, n. 20.

— Aluga-se dous escravos que saibam trabalhar em carroças, e tambem se compram agradando: na rua Nova, armazem de trastes de Pinto, ou annuncie.

— Appareceu em casa da abaixo assignada, no dia 13 do corrente, um escravo mulato, que diz andar fugido, procurando senhor, e que diz tambem pertencer ao Rvm. padre José Vicente Ferreira, morador em Quipapá: por isso o mesmo senhor o póde mandar buscar, certo de que não haverá responsabilidade alguma da parte da abaixo assignada, no referido escravo. — *Clara Zeferina Cesar.*

— Continúa a estar fugida a preta Magdalena, com os signaes seguintes: — altura regular, cheia do corpo, côr preta, tem falta de dentes na frente do lado superior, beiços grossos, pescoço alto, hombros baixos, tem alguns pannos pelo rosto e corpo; levou vestido de chita desbotado com flores encarnadas, brincos compridos de ouro francez, contas azues no pescoço; julga-se ella ter ido para a banda dos engenhos Quitinduba, pois foi encontrada no Monteiro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehenção, e leva-la a rua do Collegio n. 8, que serão generósamente gratificados.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar: na rua do Crespo n. 10.

— Thalia Augusta do Nascimento Azevedo retira-se para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia as suas escravas, mulatas, Julia e Maria, e João, mulato.

— Tendo-se extraviado uma carta vinda da Europa no ultimo paquete inglez *Severn*, na qual se suppõe ter vindo uma letra saccada a favor de Gustavo Adolpho Ramos Ferreira, avisa-se a pessoa a quem fôr apresentada a dita letra, de não a pagar senão ao proprio.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

O thesoureiro desta loteria avisa no respeitavel publico, que no dia 10 de junho proximo futuro, andarão as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero de bilhetes que exista por vender: o resto dos bilhetes estão a venda nos lugares ja' annunciados.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Hospicio, casa n. 17.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Aluga-se a casa dos arcos no lugar do Remedio, com commodos para grande familia, estribaria, com grande terreno para plantar campim, cannas e tudo o mais que se quizer; tem 2 grandes poços d'agua que não seccam, e 2 cacimbas, sendo uma de beber: a tratar na rua do Collegio, botica n. 6.

— O Sr. João Luiz de Almeida Ribeiro, morador na cidade d'Olinda venha satisfazer na rua da Cruz a quantia de 38$760 rs. importe da cera que se gastou na festa de N. S. do Monte.

BOTICA

DO

CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Ricas carteiras de medicamentos homœopathicos preparados segundo todas as regras *pharmaco-dynamicas*, contendo de 24 a 160 medicamentos.

Dam-se de graça os livros indispensaveis para a prática da homœopathia, bem como regimens impressos para direcção das dietas ás pessoas que comprarem boticas de 48 medicamentos para cima.

Dam-se tambem de graça vidros da melhor *tintura de arnica*, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A' TODAS AS FAMILIAS.

A superioridade dos medicamentos da botica do consultorio central homœopathico de Pernambuco *á todos os outros que por aqui tem apparecido, verificada* na clinica do Sr. Dr. Sabino desde 1848, *e por muitas pessoas que os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.*

Cada vidro de medicamento em tintura . . . 2$000

Tubos avulsos a . . . . 1$000

N. B. Todas as carteiras, que sahirem desta botica, levarão uma nota dos medicamentos com o emblema acima estampado.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.

Rua do Rosario, esquina do Cabugá, casa n. 29, primeiro andar.

José Firmo Xavier dá consultas gratis aos pobres, e presta-se a qualquer hora a quem se dignar occupa-lo, tanto para dentro como para fóra da cidade.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL DO ATERRO DA BOA-VISTA N. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente aos seus freguezes, que pela derradeira barca do vapor vindo do Rio, recebeu um grande e rico sortimento de chapéos de sol, tanto de seda, como de panno, com cabos de cannas inteiriços, ricos chapéos de sol para senhora; tambem recebeu um grande sortimento de peças, tanto de seda, como de panninho, proprio para cobrir armações usadas, faz-se qualquer concerto e tudo por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros, e ao publico em geral que, de combinação com algumas casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, tem aberto na rua do Collegio, n. 2, um grande armazem, ricamente sortido de fazendas finas e grossas para vender por grosso e a retalho e por preços mais baixos do que em qualquer outra parte. — Antonio Luiz dos Santos.

— Quem precisar de um caixeiro portuguez: dirija-se a rua das Larangeiras n. 4.

— Pergunta-se a alguns dos tratantes e vadios (entre elles alguns ratoneiros) que andam pelas ruas desta cidade inculcando-se por correctores, ou apontadores de escravos, qual foi de entre elles o que vendeu um escravo que dizem ser furtado; deseja-se saber disto com mais clareza para se participar a policia, e o corrector e o que vendeu ambos receberem o competente castigo. — *O pepé.*

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de uma fabrica de charutos que tenha pratica de ambas as cousas, não se escolhe brasileiro, ou portuguez dando fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias dirija-se ao pateo do Carmo principio da rua de Hortas n. 1, ou na rua do Rangel n. 23

— Os Illms Srs. Drs. Francisco Caetano de Almeida Galião e Theophilo Olegario Andrade e Oliveira, de Olinda, tenham a bondade de ir ou mandar receber cartas para Ss. Ss., na rua do Vigario, casa n. 7.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

Por terem ficado alguns bilhetes inteiros por vender, de maneira que o thesoureiro não póde arriscar o seu valor, todavia afirma este, que marca o dia 27 do corrente mez para o andamento das mesmas rodas fiquem ou não bilhetes para vender-se, os quaes acham-se a venda nos lugares do costume.

— Precisa-se de uma criada, que seja de muito boa conducta, franceza, ou portugueza, ja de maior idade, que he para uma casa capaz para tratar de uma criança: na rua do Rosario larga, loja de louça se dirá quem precisa: na mesma loja se dirá quem vende uma escrava que serve para serviço do campo, por estar a isso acostumada.

— Manoel Francisco Gomes, retira-se para a provincia do Pará.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— A casa commercial de Mc. Calmont & Companhia nesta cidade continúa o seu giro sob a gestão do Sr. Alfredo Willers constituido procurador com mandato para este fim na ausencia do socio Sr. Carlos Poingdestre, que vai a Europa.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber; volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto qualquer senhor de engenho, querendo accelerar a sua moenda, afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

COMPRAS.

— Compra-se um preto cozinheiro, e um moleque que tenha de 12 a 16 annos de idade; agradando paga-se bem: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Compra-se um braço de balança de Romão & Companhia de 3 1/2 a 4 palmos, em bom uso: na rua larga do Rosario, venda n. 33.

— Compra-se effectivamente sapatos feitos na terra, para homem e senhora, de todos os tamanhos; na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35.

— Compra-se escravos, e vende-se recebe-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na Rua Velha n. 55.

— Compra-se para umas encommendas, e paga-se bem, um pesinho de rosas de Japão, e outro de cravos da India: confronte a ribeira da Boa-Vista, sobrado de um andar de varanda de páo.

— Compra-se um methodo, sendo de bom autor, para flauta, ainda que seja usado: na rua do Livramento n. 29.

VENDAS

— Vende-se tres portadas de pedra, lavradas: a tratar com o canteo Bernardo Pereira Coimbra, no arsenal de marinha.

— Na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, vende-se superior farello em saccas, pelo preço de 4$500 rs. por cada uma.

— Vende-se um moleque, crioulo, de idade de 13 annos, com principios de sapateiro: na rua da Cruz n. 13, terceiro andar.

— Vende-se córtes de chita franceza pelo diminuto preço de 2$000 rs.; na rua do Crespo, loja n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se panno de linho de 12 palmos de largura, proprio para lençóes, a 2$800 rs. a vara: na rua do Crespo, loja n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se capas de borracha e chapeos da mesma fazenda: na loja da rua do Crespo n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma casa sita na rua da Senzala Nova n. 29; quem a pretender, dirija-se a mesma casa para tratar.

— Vende-se 14 escravos, sendo 2 molecotes crioulos, 1 dito bom cozinheiro, 1 dito sapateiro, 6 escravos de todo serviço, 5 pretas de quitanda, 1 mulata de bonita figura que engomma e cozinha: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma escrava parda escura, cria de casa, moça e robusta, sem vicios nem defeitos; a qual engomma soffrivelmente, ensabôa, e entende bem do serviço interno de uma casa de familia; na rua de Hortas, sobrado n. 138.

— Vende-se uma preta de 22 annos, de muito boa figura, que engomma, cozinha, e lava roupa, tudo faz muito bem; na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se superior manteiga ingleza, a 640, 560 e 700 rs.; na rua Direita n. 14.

— Vende-se banha de porco muito fresca, em barris e em latas de uma arroba, a 300 rs. a libra, chá preto, ladrilhos de marmore, cerveja em gigos de uma e duas duzias, absynthio da Suissa, a 1$000 rs. a garrafa, azeitonas, a 1$800 a ancoreta: na travessa da Madre de Deos, armazem pintado de côr, ns. 4 e 6.

PACHET POST.

Verdadeiro papel paquete, proprio para poupar porte de cartas pelos paquetes inglezes: vende-se na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal.

— Vende-se uma preta de bonita figura e possante, perita engommadeira e cozinheira; quem a pretender, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista, casa n. 6, armazem de sal, se dirá quem vende.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 2, propria para principiante por vender diariamente 20$000 rs. a prazo ou dinheiro: a tratar na mesma.

— Vende-se um negro de nação, de idade 25 annos pouco mais ou menos, de bonita figura, o qual he ganhador de rua; o motivo porque se vende se dirá ao comprador: na rua da Cadeia do Recife n. 38 loja.

— Vende-se a taberna sita no becco do Peixe-frito n. 5: a tratar na mesma.

AOS SENHORES DE ENGENHO E AO PUBLICO EM GERAL.

— Para escravos — riquissima fazenda americana, de um tecido inteiramente novo, que offerece uma duração immensa, não só pela nova forma porque he tecida, como tambem pelo grande corpo que tem: esta boa fazenda vende-se somente no armazem armazem de fazendas baratas da rua do Collegio, n. 2, e pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado.

— Vende-se um bonito molecote de 20 annos, bom official de pedreiro e sem vicio; dous pretos bons para todo o serviço; dous ditos de meia idade, bons para sitio, um dos quaes he mestre canoeiro; duas pretas muito moças, que engommam, cozinham e lavam; uma dita de 18 annos com principios de habilidades: na rua dos Quarteis, n. 24, segundo andar.

CHAPEOS DE SOL, A 2$500.

Na rua Nova, loja nova n. 16, vende-se chapeos de sol de panninho preto com barra de côr, astea de balêa e bonitos cabos, pelo baratissimo preço de 2$500 rs.

A 500 RS. O COVADO.

Vende-se meias casemiras de padrões claros e escuros, tendo porção para escolher, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se canoas de amarello de um só páo, sem o mais pequeno defeito, por preço commodo, por querer se despejar o armazem; e tambem se vende um sitio no lugar do Caldeireiro, com boa casa de vivenda, estribaria, casa para pretos, e muito perto do banho: a fallar com José Higino de Miranda.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vende-se os muito felizes bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da 58 loteria da Misericordia, cuja lista chega até o dia 20; a elles que estão no resto.

— Vende-se duas escravas de bonitas figuras, sendo uma de leite boa para criar, e a outra boa quitandeira: na rua da Paz, n. 34.

MOBILIAS DE FERRO,

como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, tudo do mais moderno gosto, vindo de Paris: vende-se na rua na Cruz, n. 10.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

Aos 12:000$ e 6:000$ de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre no dia 10 de junho.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$300
Quintos	2$700
Decimos	1$500
Vigesimos	$700

ATTENÇÃO SENHORES DO BOM E BARATO.

Continua-se a vender muito boa manteiga ingleza, pelo barato preço de 480, 560 e 640 rs., e outros mais generos mais barato do que em outra qualquer parte; vamos a elles antes que se acabem: na rua larga do Rosario, venda de 4 portas confronte ao Rosario n. 39.

— Vende-se as obras seguintes, por menos do seu valor: Arnauld, Euvres philosophique, 1 volume, com a logica de Porto Real; V. Hugo, N. D. de Paris, 3 volumes, Selectas, 2 volumes, Diccionario Italiano, 1 volume, o Iris, jornal de Castilho, 3 volumes, revolução de 17, 1 volume, arithmetica de Lacroix, 1 volume, burro de Salustio, 1 volume: na rua do Collegio n. 8, encadernador.

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34 primeiro andar, vende-se o seguinte: tranças estreitas, caixas de papelão para rapé, colheres de estanho para sopa, rosarios de missanga, voltas de aljofares, rendas, pentes para senhora, linha de roriz, palitos bordados, escovas para sapateiro, cortes de vestidos de lãa e seda, ditos de filó de seda pretos, chapeos do Chile grandes e pequenos, grossos e finos, ditos pardos e pretos do Rio de Janeiro, tudo se vende por preços baixos para fechar contas.

ARARUTA SUPERIOR E GELEA DE MARMELO.

Na rua estreita do Rosario n. 43, vende-se araruta do Rio pelo diminuto preço de 2$500 rs. a lata, dita peitoral, a 2$800 rs., geléa de marmelo peitoral, a 800 rs. o copo, e doces bordados para presentes.

— Vende-se a taberna da rua dos Pescadores n. 38, bem afreguezada para a terra; vende diariamente vinte e tantos mil rs.: a tratar na mesma, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

— Vende-se bonitos novilhotes, crioulos e de raça estrangeira, proprios para carro e mesmo para açougue por estarem muito gordos, e tambem gado de criar: no engenho Curado, a tratar com Gervasio José da Costa.

— Vende-se um elegante cabriolet, quasi novo, de boa construcção e com coberta, junto com um bonito cavallo para o mesmo: a ver na rua da Guia, cocheira do Sr. Wollichard, e a tratar na rua da Cruz n. 10.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por preço mais baixo do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido: e por isso offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario desse importante estabelecimento convida a todos os seus patricios e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos.

PARA QUERER HE PRECISO VER.

a meia pataca.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de chitas ondeadas de ricas cores e bons pannos a 160 rs. o covado; idem caboclas a 160 rs.; ditas muito finas cor de vinho miudinhas a 200 rs.: dá-se amostras deixando penhores.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

Gesso.

Vendê-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

CALÇADOS A 700 E 3$000 rs.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14,

ha chegado pelo ultimo navio francez, um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, assim como os bem conhecidos sapatões de bezerro de Nantes para homem e meninos, muito proprios para a estação presente, sapatões do Aracaty, a 700 rs., e de lustre da Bahia, a 3$000 rs., e um sortimento de tamancos e perfumarias, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas ainda mesmo velhas.

PA'O CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala-Nova, n. 30, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cylindro, á moda da côrte do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum, tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto que he amassado por machina: na mesma padaria acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Biscoitos de araruta e d'ovos a libra	480
Fatias da rainha	800
Bolachinhos de araruta pura	400
Ditas americanas	200
Biscoitinhos de erva-doce	400
Ditos de Lima	400
Ditos de laranja	400
Ditos de familia	800
Ditos imperiaes	800
Ditos amantes	800

O abaixo assignado vende o seu engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, o qual divide com os engenhos Sibiró de Santa Cruz, Cachoeira, Queluz, e Gaipió, he de boas mattas, terras de muita producção e já demarcado; igualmente vende, se assim convier ao comprador, toda a lavoura: esta venda se effectua para pagamento do credor e hypothecario do dito engenho, José Marques da Costa Soares: quem o pretender dirija-se ao dito engenho, ou ao referido credor.

Thomaz Marques da Costa Soares.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se superior farinha da terra em saccos, e mesmo a retalho, dita de barco de S. Matheus, e de S. Catharina tambem em saccas e a retalho, e arroz de casca, tudo por preço muito commodo: na rua do Rangel armazem n. 26.

Vende-se palitós (ou sobretudo) de borracha e seda, proprios para resguardar da chuva, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se saccas com farellos, a 3$500: no armazem n. 1 do caes da alfandega.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma typographia com um bom prelo, com grande ou pequena porção de typos, enfeites, e muito boas caixetas; emfim tudo a vontade do comprador; esta' tão bem montada que se póde immediatamente entrar em trabalho: na rua da Praia n. 55.

PALITOS FEITOS.

Vende-se palliós de panno fino preto e de cores, sendo da ultima moda, e preço de agradar ao comprador: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes de chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macáo, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunh Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

SAPATOS DE BORRACHA.

Na rua da Cruz, confronte a Lingoeta n. 36, vende-se superiores sapatos de borracha, proprios para o tempo de chuva, e por preço commodo.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

OVAS DO SERTA'O.

Vende-se ovas do sertão muito frescaes, e por barato preço, por não estarmos na quaresma: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se uma casa terrea sita na freguezia de Santo Antonio, por preço commodo: no largo do Collegio, n. 6, primeiro andar.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos do prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

AO BARATO.

Na rua do Queimado, loja n. 19, ha para vender chitas caboclinhas côres fixas a 6$000 rs. a peça, cortes de casemiras elasticas gostos modernos a 5$000 rs. o corte; para acabar, brins largos de quadros, a 220 rs. o covado, he proprio para diversos misteres, riscados francezes, e chitas largas, a 200 rs. o covado, esteiras da India largas, a 2$800 rs.: e outras fazendas, por preços modicos.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

— Vende-se tres predios de casas, pertencentes ao Sr. José Joaquim Alves Teixeira, o primeiro de tres andares no bairro do Recife, travessa da Madre de Deos, n. 16, o segundo nas Cinco Pontas n. 52, e o terceiro na rua dos Pescadores n. 57: os pretendentes dirijam-se a Oliveira Irmãos & C., na rua de Apollo n. 14, para tratar.

AOS FABRICANTES DE VELAS.

Vende-se cêra de carnaúba, e graxa do Rio Grande muito superior, e por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C, rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

TOALHAS ECONOMICAS

para mesa a 1$600

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

BOTICA HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 RS.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. REFORMAM-SE GRATUITAMENTE todas as carteiras vendidas no estabelecimento, cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Vende-se o muito superior vinho francez, branco e tinto em barris, chegado ultimamente, e gigos com champagne, tudo pelo preço o mais commodo possivel: na rua da Cruz n. 26.

UM SITIO E UM TERRENO.

Vende-se um sitio na estrada que segue para Belem, na encruzilhada entre as de Santo Amaro e Rosarinho, e fronteiro ao do Exm. Sr. visconde de Goianna, com casa de vivenda de pedra e cal, cacimba, portão, arvores fructiferas, e todo em roda com cerca de limoeiros, com bom e productivo terreno e uma pequena baixa: o mesmo sitio tambem se hypotheca, ou com elle se faz permuta por casa nesta cidade: tambem se vende um terreno nesta cidade, no lugar dos Coelhos, na rua chamada do Jasmim ou Prazeres, proprio para se edificar uma casa terrea regular: quem pretender qualquer destes negocios, póde dirigir-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 58.

— Vende-se superior fio de vella muito proprio para coser saccos com assucar, em casa de James Crabtree & C.: rua da Cruz n. 43.

— Na rua Nova n. 18 loja de M. do A. Caju ha sempre um grande sortimento de obras feitas de todas as qualidades, tanto superiores, como mais ordinarias; camisas brancas finas francezas e de cores; chapeos francezes finos; ditos de baeta d'aba larga brancos, cor de chumbo, pretos e cor de vinho, os mais finos que ha no mercado; ditos de sol de seda; um sortimento de pannos finos e merinós de todas as cores; brins brancos e de cores de puro linho, e de outros muitos padrões; lenços de seda para algibeira; ditos para gravata; suspensorios; bonetes para montaria de senhoras; ditos para homens; paletós; calças e jaquetas para pequenos de 10 á 12 annos; um grande sortimento de paletós de todas as cores e qualidades. Fazem-se vestidos para senhoras montarem a cavallo de merinó de qualquer côr de 40$000 a 50$000 rs. Ha um sortimento de charutos finos chegados da Bahia, e outros mais baratos para acabar; emfim o freguez que entrar nesta loja, sahirá prompto de um facto completo, trazendo sempre o governador do mundo o senhor dinheiro.

— Vende-se capas e chapeos de borracha, ultimamente chegados de Inglaterra: na loja n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

— O abaixo assignado, agente nesta praça do Dr. Braudreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela barca americana «Emilia Banings», entrada no corrente mez, tem recebido novo provimento de pilulas vegetaes; essas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis por ser um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até ás crianças recem nascidas; ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Telegrapho, distante desta praça duas leguas e meia, moente e corrente, com boas mattas e terras de plantação, boa casa de vivenda, e animaes de roda: os pretendentes dirijam-se ao terceiro sobrado da rua do Fagundes.

COLCHAS BRANCAS COM SALPICOS

a 1$600 cada uma

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se por preço commodo, relogios de algibeira inglezes, de patente: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

Vende-se córtes de vestido de chita larga, franceza, cores fixas e padrões escuros, a 2$000 rs. cada córte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se uma barcaça nova de primeira viagem e muito boa, de vela, de lote de 14 caixas e muito bem construida, a qual se vende a prazo ou a troco de alguma casa sendo terrea, se exceder de seu valor dá-se o resto: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54.

— Vende-se cadinhos para ourives, chumbo em barras pequenas e grandes, zinco em barras e folha de Flandres, tudo por preço commodo: na rua do Brum, fabrica n. 28.

SEMENTES DE HORTALIÇAS.

Vende-se sementes de hortaliças de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço commodo: na rua Direita, venda n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

CORTES DE CASSA SEDA, A 5$000.

Vende-se córtes de vestido de cassa seda, pelo diminuto preço de 5$000 rs.: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se 3 ricos coeiros bordados de matiz, de bom gosto, por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio, no segundo andar do sobrado n. 14, da esquina.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vme., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vme. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vme. Temos muito prazer que Vme. nos responda sobre este assumpto, e se Vme. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vme. seus seguros servidores. (Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 5$000 o vidro.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Vende-se no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, sito no largo da alfandega, paneiros com sal do Maranhão, muito recommendavel pela sua limpeza para gasto de casas e pelo barato preço de 400 rs.

— Remedio especial para boubás e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

DEPOSITO DE CHAPEOS DE SOL Francezes, rua da Cruz n. 15.

Primeiro andar.

Os Srs. Manoel & Villan teem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente aos senhores logistas que acabam de receber um rico e completo sortimento de chapéos de sol de seda, para homem e para senhora, bengalas de todas as qualidades e preços. As pessoas que os honrarem com sua estimavel presença ficarão satisfeitas da qualidade dos ditos, e da reducção dos preços: vende-se em porção, a prazo e a dinheiro, a casa estará aberta do meio dia as 4 horas da tarde.

NOVO MANUAL DE MEDICINA HOMŒOPATHICA PELO DOUTOR G. H. JAHR.

TRADUSIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Unica obra elementar que póde servir de verdadeiro guia ás pessoas, que por gosto, ou precisão querem estudar e praticar a homeopathia, sem commetter erros que prejudiquem a seus semelhantes e sobrecarreguem sua consciencia.

Vende-se com uma botica de 24 excellentes medicamentos, preparados com todo o escrupulo e a mais severa exactidão por . . . . . 40$000
De 36 tubos . . . . . 45$000
De 48 . . . . . 50$000
Um vidro da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A TODAS AS FAMILIAS, ou outra qualquer tinctura . . . . . 2$000
Tubos avulsos de globulos . . . . . 1$000

A superioridade dos medicamentos do consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscozo a todos os que por aqui tem apparecido, verificada por mui grande numero de pessoas que já os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.

Consultorio homeopathico do Dr. P. A. Lobo Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se as seguintes sementes de ortalices das mais novas que ha no mercado, rabanos, rabanetes brancos, encarnados, nabo róxo e branco, alface allemão, dita repolhuda, couves saboia, tronchuda, lombarda, salça, seboia de Setubal, coentro de tosseira, segorelha, cenouras, pimpenela, repolho, xicoria, tomates grandes, vende-se em porção maior mais baratas para acabar: na rua da Cruz no Recife n. 62, venda de Martins & Irmão.

500$000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e pao: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vende-se lenços, e toalhas de labyrintho, chegados agora do Aracaty por preços mui commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

TAPETES DE ESPARTO

vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

CAPACHOS COM ABERTURA.

Vende-se capachos com abertura, para mesas de meio de sala: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

LOJA DE COUROS.

Vende-se uma excellente loja de couros estabelecida na rua do Livramento n. 37, ha mais de 30 annos, muito afreguezada, com segurança da conservação na loja, pelo mesmo proprietario: dirijam-se a mesma loja ou no sobrado.

BOLACHA INGLEZA.

Vende-se em porção ou a retalho, bolacha ingleza, em barricas de 2 1/2 a 3 arrobas, a melhor que tem vindo a este mercado por serem de boa farinha, e de marca grande, a 5$500 rs. a arroba: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

PASTILHAS DE SOULLIÉ

Vegetaes contra as lombrigas.

Approvadas pela junta central de hygiene publica e preparadas por J. M. Soullié, pharmaceutico, membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro dessas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direira n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familia, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. *(Lombrigas, oxyuras, etc., etc.)*

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida que não hesitámos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e das mais provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não póde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Comtudo, como as crianças estão sujeitas a outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum mao effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de 2 a 6 annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e quinze a vinte para as pessoas de 30 annos para cima.

Repete-se a mesma dóse tres dias a fio, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Pode-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. Seguem-se os attestados de differentes medicos.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como sejam, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madrepérola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 12 do corrente, um preto de nome Antonio, com os signaes seguintes; altura regular, idade 30 annos, pouco mais ou menos, tem em uma das orelhas um brinco, um talho pequeno no rosto, levou uma camisa de madapolão, e calça de brim de quadros: quem o pegar, leve-o a rua estreita do Rosario n. 2, que será bem gratificado.

— Desappareceu no dia, 9 do corrente, um preto crioulo, por nome Geraldo, o qual representa ter de idade 28 a 30 annos, levando vestido camisa de algodão trançado, calça de zuarte, e com um surrão; este preto veio do Icó remettido pelos senhores Caminha & Filhos, os quaes o tinham comprado a Manoel Rodrigues da Costa, da villa de Milagres, comarca do Crato, provincia do Ceará, tendo dito escravo pertencido tambem a Manoel de Jesus da Conceição Cunha; e para mais esclarecimento tem os signaes seguintes: baixo, cabellos brancos nos peitos, bastante barbado; andar corcovado, e falla muito baixo: quem o pegar leve-o a rua da Conceição n. 14, que será bem recompensado, ou na rua da Praia armazem de Guilherme Soares Botelho.

— Desappareceu no dia 3 do corrente, o preto Justino, baixo, e grosso, com falta de dous dentes na frente, levou calça e camisa azul, bastante rota, he muito prosista, consta andar com os beiços inflammados de brigar, consta andar nos suburbios desta cidade, por ter sido encontrado por vezes; assim como no Poço, Casa Forte, Monteiro: roga-se a qualquer pessoa que o pegar mande levar a casa de seu senhor na rua Direita n. 76, e 78, que será generosamente recompensada.

— No dia 10 do corrente, ausentou-se da casa do abaixo assignado, um escravo pardo, por nome Francisco, tendo vindo de Sobral remettido por seu senhor o Sr. Domingos Carlos de Saboia, para ser vendido nesta praça; representa ter 36 a 40 annos baixo, reforçado, pouca barba, e já branca: quem o pegar ou delle der noticia, será pago de seu trabalho. — *João José de Carvalho Moraes.*

— No dia 13 do corrente desappareceu o preto Raymundo, de côr fula, estatura regular, grosso de corpo, beiços grossos, rendido de uma verilha, pouco volumosa, mas bem visivel, he filho da cidade de Icó, e bastante civilisado: levou calça de riscado escuro, e camisa de algodão azul: quem o pegar leve-o a rua Direita n. 76 e 78, que será recompensado.

— Desappareceu na noite de sexta-feira, 22 de abril do corrente anno, uma mulata de nome Benedicta, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, tem uma belide em um dos olhos, e uma marca que parece ter sido de chicote em uma das espadoas, com pés apapaguiados, quando falla inclina a cabeça para a banda; levou vestido de chita róxa já usado e desbotado, porém he de suppôr que tenha mudado por ter levado toda a roupa em uma trouxa; julga-se que foi seduzida por ter sido encontrada nessa mesma noite com um homem seguindo-a: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e levem na rua de Apollo, no primeiro andar do sobrado da esquina n. 21, que se gratificará.

— Está fugido desde 21 do corrente, o escravo Manoel, crioulo, representa 20 annos de idade, sem barba, falto de dentes, e defeituoso dos pés proveniente de cravos; levou toda a roupa, e vestida calça e jaqueta; quem o pegar ou delle tiver noticia, dirija-se a seu senhor no Recife, rua da Cadeia Velha, loja de João Cardozo Ayres.

— Continua a estar fugido desde 17 de dezembro proximo passado o escravo cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 24 annos de idade, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa: levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodão azul, chapeo de palha; e foi visto a cavallo seguindo a estrada do Norte: roga-se a quem delle souber noticia, ou o poder aprehender, de communicar ou mandar entregar a seu senhor na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou no sitio de sua residencia na Passagem da Magdalena em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do corrente do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade: levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão: pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se gratificará generosamente a quem o apresentar.

— No dia 10 do corrente ausentou-se um preto de nome Joaquim de nação, alto, com falta de dentes na frente, ou poucos, e o maior signal he ter ambos os pés enchados, julga-se ter levado calça de casemira de quadro verde, e a calça azul: quem o pegar leve-o a rua do Amorim n. 33, que será recompensado.

— Na noite do dia 11 para 12 do corrente, do engenho Novo de Santo Antão, desappareceu um escravo de nome Manoel, de idade de 40 para 50 annos, de Angola, estatura baixa e de bom corpo, bem fallante, um tanto fulo da côr, pouca barba, e bem conhecido por uma barroca que tem na testa procedida de um couce de cavallo, e já o anno proximo passado foi preso na provincia das Alagoas por andar fugido: roga-se a qualquer pessoa que o apprehender, leve-o ao dito engenho, ou no Recife a Antonio Joaquim de Mello, que será bem recompensado.

— Da fabrica de caldeireiro da rua do Brum n. 28, desappareceu no domingo, 8 do corrente, o preto Miguel, de nação, official de latoeiro, que representa ter 25 annos, estatura regular, um pouco peralta, e costuma embriagar-se; he escravo do Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal, e já trabalhou na fabrica dos Srs. Andrade & Leal: quem o pegar ou der noticia, dirija-se a mesma fabrica acima, que se recompensará.

— Desappareceu no dia 14 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, o preto Dionizio, de nação Uss, de 20 annos; levou camisa de algodão trançado da Bahia com marca M, calça de algodão de listras azues, sem chapéo, alto, cheio do corpo, com falta de um dente na frente de baixo, nariz chato, rosto um tanto comprido e bastante barrigudo, pés bastante grossos que parecem estar inchados, e pouco fallante, trabalhava em armazem de assucar: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem a rua da Cruz do Recife n. 33, que serão generosamente gratificados.

— Desappareceu na noite do dia 28 do corrente abril o cabra Lourenço, de idade de 30 a 40 annos, baixo, rosto bastante descarnado, olhos redondos, apitombados e brancos, cabellos carapinhos, pernas arqueadas e cabelludas, faltam-lhe alguns dentes na frente e nos queixaes, he alguma cousa corcunda, fallante e mentiroso, escravo do padre Fr. Manoel do Santo Sepulchro Pavão, religioso franciscano do convento de Santo Antonio, desta cidade do Recife, por compra feita ao Sr. Antonio Teixeira dos Santos, o qual escravo diz ser forro, e seguio para Piauhy, ou em companhia de uns sertanejos para os Cariris novo e velho, ou provincia do Ceará donde havia sido remettido por Antonio Luiz Alves Pequeno Junior a Domingos Rodrigues de Andrade, o qual o levou á hasta publica em que foi arrematado pelo dito Antonio Teixeira dos Santos, que o vendeu ao annunciante: roga-se pois as autoridades policiaes de Pedras de Fogo, onde habita a mãi do referido escravo, o apprehendam, afim de poder-se verificar a verdade, assim como se recommenda a todas as mais autoridades desta provincia, e de outra qualquer aonde possa apparecer o referido escravo, o apprehendam para o mesmo fim: assim como o annunciante gratifica com a quantia de 100$000 rs. a qualquer pessoa que lhe apresente o mencionado escravo; ou o entregue a Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO